O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Terça-feira 21 de FEVEREIRO de 2023 • R$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47243
estadão.com.br

INÊS249

Orçamento __A11

Verba federal para prevenir desastre é a menor em 14 anos

Temporal em SP é o maior já registrado no País e deixa 40 mortos

ANDRE PENNER / AP

Casas soterradas em Juquehy (São Sebastião): na região faltam água, alimentos, energia elétrica e o sinal de celular e internet é precário

Em 2013, a verba reservada no Orçamento da União para a prevenção e recuperação de desastres – como o que matou 40 pessoas no litoral norte de SP – foi de R$ 11,5 bilhões, em valores corrigidos pela inflação. Em 2010, no início da série histórica, o montante foi de R$ 9,4 bi. Para 2023, a previsão é de R$ 1,17 bilhão. Os dados levantados pela ONG Contas Abertas mostram que Bertioga, São Sebastião e Ilhabela não receberam recursos federais para prevenção de desastres nos últimos três anos. Os temporais do último final de semana resultaram no acumulado de chuvas de 682 mm em Bertioga e 626 mm em São Sebastião. É o maior fenômeno desse tipo na história do Brasil, segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

> *"O novo normal são essas chuvas cada vez mais concentradas e intensas, mas, em geral, essas mortes poderiam ser minimizadas"*
> **Paulo Artaxo,** professor da USP

Após tempestade __A11
Trechos da Rio-Santos podem 'não existir mais', diz Tarcísio

Com a filha nos braços __A12
'Não deu para salvar nada', diz mãe de bebê de 7 dias

Improviso __A12
Sede de ONG se transforma em hospital, abrigo e necrotério

Ofensiva digital __A6

Bolsonaristas se mobilizam nas redes por meio de supergrupos

Além de retomarem pautas antigas, como a do voto impresso, eles cobram ações em defesa dos presos nos atos golpistas de 8 de janeiro em Brasília.

114 mil
mensagens de 15 grupos de WhatsApp foram coletadas pelo Colab/ UFF

E&N Insolvência __B7

Efeito da pandemia, pedidos de falência de janeiro crescem 80% em dois anos

Foram 72 casos no mês, ante 40 em 2021. Lista tem empresas como a Pan Produtos Alimentícios e a Livraria Cultura.

A Guerra de Putin __A9

Biden faz visita surpresa à Ucrânia dias antes de guerra completar um ano

Presidente americano reforça apoio dos EUA com viagem de alto risco, mas não promete novos armamentos.

Tragédia __A10

Novo terremoto atinge região da Turquia onde já morreram 41 mil

Tremor de magnitude 6,4 volta a derrubar edifícios e causar mortes e estragos na Província de Hatay.

Carnaval __A13

SP tem mais de 40 blocos nas ruas. E cedo

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Desfile da Espetacular Charanga do França (foto), no centro da cidade, começou nas primeiras horas da manhã.

C2 Entrevista __C8

'Mulher não paga na boate. Quem é o produto? A mulher'

FACUNDO GUERRA
Empresário da noite

Contra abusos, CEO do Grupo Vegas defende mudar áreas VIPs e oferta de álcool.

Notas e Informações __A3

Governando com o fígado

Lula parece se sentir credor do Brasil. Não se governa um país com sede de vingança.

Reformar a administração é reformar o País

Rodrigo Luna __A4
Operações urbanas têm de ter segurança jurídica

Eliane Cantanhêde __A8
Lula precisa revisitar Mandela e curar feridas

Pedro Fernando Nery __B4
Expressão 'nepo baby' é usada para celebridades

Tempo em SP
19° Mín. 30° Máx.

ISSN - 1516-293-1

9 771516 293019

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER, GUSTAVO CÔRTES e BEATRIZ BULLA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Governistas fazem gestos ao Senado para tentar aprovar reforma tributária

Deputados aliados do Palácio do Planalto tentam contemplar o Senado nas discussões da reforma tributária na Câmara para facilitar a tramitação. Uma das ideias é sinalizar que, quando chegar a vez de discutir a reforma do Imposto de Renda, o texto que está sob análise dos senadores desde 2021 será priorizado. "A primeira etapa da reforma é voltada para os impostos diretos, isso se dá por PEC. Já o imposto de renda, folha de pagamento, patrimônio, isso é por lei ordinária. O correto é tratar os dois separadamente", disse o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que coordena o Grupo de Trabalho sobre a tributária. "Dá para aproveitar o texto do Senado (sobre IR), mas vamos trabalhar isso no segundo semestre", acrescentou Lopes.

● **DIVISÃO.** No GT, alguns defendem que a discussão atual contemple, ao menos, a previsão de uma tributação maior sobre o patrimônio. Os parlamentares devem se reunir no final desta semana para iniciar as primeiras discussões.

● **POSTURA.** Integrante do grupo, o deputado Mauro Benevides Filho (PDT-CE) quer aproveitar trecho da PEC 110, que veio do Senado, e que institui a cobrança de IPVA para veículos aquáticos e aéreos, como iates, jet skis e jatinhos. "É importante trazermos o Senado para dentro da discussão, porque senão só vai retardar todo o processo", afirmou.

● **CONTRA.** Outro membro do GT, mas na oposição, Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP) afirma que Arthur Lira (PP-AL) deveria ter criado uma comissão especial para discutir os textos. "É uma violação regimental", diz.

● **AVISO.** Coube ao ministro Alexandre Padilha, que estava de sobreaviso desde quinta-feira, alertar o presidente Lula no domingo sobre o agravamento da situação das chuvas no litoral de São Paulo. Lula, então, começou a preparar a viagem.

● **COOPERAÇÃO.** No mesmo dia, o presidente contatou, por telefone, o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (PSDB), e o governador paulista, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que passaram um relato detalhado dos estragos, antes da visita do presidente às áreas afetadas.

● **PRECEDENTE.** A cidade de Araraquara, que foi atingida por fortes chuvas em dezembro, começou obras emergenciais para conter os estragos causados. O custo inicial de R$ 12 milhões foi repartido entre o Estado de São Paulo e a União. Outras obras não emergenciais passarão por licitação.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Marcelo Freixo, presidente da Embratur

● **CAUSA.** O presidente da Embratur, **Marcelo Freixo**, desfilou pela escola de samba Mangueira, no Rio de Janeiro, no último domingo. "A Mangueira vai contra o racismo, pela cultura popular, todo mundo sabe da minha paixão pela Mangueira", disse Freixo.

● **ACORDO.** Após os parlamentares esticarem a folga de Carnaval, as votações só devem ser retomadas na segunda semana de março, quando os congressistas pretendem fazer um esforço para priorizar a pauta feminina em homenagem ao Dia da Mulher, celebrado no dia 8.

PRONTO, FALEI!

Carlos Portinho
Líder do PL no Senado

"A importância de investimentos em infraestrutura, drenagem e contenção, habitação social e preservação ambiental é uma lição após tragédias com chuvas."

CLICK

REPRODUÇÃO

Gleisi Hoffmann
Presidente do PT

Ao lado do namorado, o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), foi à Sapucaí no domingo e evitou o camarote do vice-presidente do PT, Washington Quaquá.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Governando com o fígado

Eivada de ressentimentos e mentiras, a recente resolução do PT é reflexo do que sente e pensa Lula, que parece se sentir credor do País. Não se governa um país com sede de vingança

O Diretório Nacional do PT aprovou há poucos dias uma resolução eivada de ressentimentos e mentiras, cujo único objetivo parece ser reescrever a história recente do País para lavar a alma da militância depois de uma série de reveses políticos e judiciais sofridos pelo partido. Quem lê aquele documento sai com a nítida impressão de que o Brasil tem uma dívida praticamente impagável com os petistas, sobretudo com a sra. Dilma Rousseff e com o presidente Lula da Silva.

Ora, todos sabemos que Lula da Silva é hoje muito maior do que o PT. Ao longo de mais de quatro décadas, o lulismo se firmou como um movimento político de expressão muito mais relevante que o petismo, se é que, de fato, existe essa distinção. É óbvio, portanto, que o teor da resolução aprovada pelo partido reflete exatamente o que sente e pensa o presidente da República hoje. E isso não é nada bom para o País.

No universo paralelo de Lula e do PT, Dilma Rousseff era a timoneira de um país que ia de vento em popa rumo ao inescapável encontro com seu futuro de paz social e prosperidade econômica até sofrer um "golpe", em 2016, perpetrado pelas "elites", pelos "inimigos do povo brasileiro" ou coisa que o valha. Já o partido, nessa visão mendaz da história, teria sido vítima de "falsas denúncias" de corrupção à época dos escândalos do mensalão e do petrolão.

Não é o caso, aqui, de contrapor com uma enormidade de evidências factuais as grosseiras lorotas difundidas pelo PT em sua resolução, até porque seria um trabalho inútil. Petistas fanáticos jamais aceitariam o fato, de resto incontestável, de que o impeachment de Dilma foi conduzido estritamente segundo a Constituição – salvo quando, em seu desfecho, preservou os direitos políticos de Dilma em vez de cassá-los, numa maracutaia típica daqueles tempos esquisitos. Os fiéis da seita lulopetista igualmente ofendem-se quando se demonstram os inúmeros crimes de corrupção passiva, organização criminosa e lavagem de dinheiro cometidos pela patota.

A questão de fundo é menos a resolução do PT – que, afinal, é uma organização privada e pode defender o que bem entender – e mais o que ela representa: os humores de Lula da Silva.

Seja pelo que se depreende do texto da resolução, seja pelos discursos do próprio presidente, que se recusa a descer do palanque mesmo tendo sido eleito para governar no interesse de todos os brasileiros, este terceiro mandato presidencial do petista, o quinto do PT, parece orientado a reparar as "injustiças" que teriam sido cometidas contra o partido e alguns de seus próceres, e não a reconstruir o País e o tecido social após a tragédia que foi o governo de Jair Bolsonaro.

Ao que parece, o triunfo eleitoral de Lula da Silva na difícil eleição presidencial passada, aos olhos dos petistas, tem o condão de autorizar o presidente a privilegiar os interesses particulares do PT e a trair a aspiração maior de muitas forças políticas que o apoiaram no segundo turno da eleição de 2022: a construção de uma frente ampla pela democracia não só para derrotar Bolsonaro, mas também para governar o País.

Se os ressentimentos de Lula da Silva e a sede de vingança que parece animar as lideranças petistas são genuínos ou nada mais que tática para manter a militância mobilizada a despeito de certas decisões impopulares que o governo logo terá de tomar, pouco importa. O fato é que não é assim que se governa um país. Menos ainda um país que precisa tanto se reconciliar e se reunir em torno de consensos mínimos como o Brasil.

O presidente Lula da Silva precisa ser magnânimo e reconhecer a existência de um centro liberal democrático que foi fundamental para sua vitória, por entender que era ele, e não Bolsonaro, a pessoa mais indicada para governar o Brasil pelos próximos quatro anos. Voltar as costas para essas forças políticas é, na prática, aniquilar as chances de reconstrução nacional já no nascedouro.

O rancor nunca foi um bom guia. Do presidente Lula da Silva se espera a grandeza de compreender que, nesta quadra da história do País, é justamente a diversidade que deve prevalecer, não o espírito de corpo.●

Reformar a administração é reformar o País

Haddad afirma que reforma administrativa não terá 'grandes ganhos em cortes de despesas', mas se esquece de que ela terá repercussões positivas que vão além da economia de recursos

Em jantar com empresários ocorrido no último dia 15, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que é ilusório achar que a reforma administrativa trará uma significativa redução de despesas públicas. "Não acho que a reforma administrativa precisa ir na frente. É ilusório achar que a reforma administrativa vai ter grandes ganhos em cortes de despesas. Melhor que a reforma administrativa é digitalizar serviços, fechar torneiras de auxílios. Podemos atacar penduricalhos (*de pessoal*) na tributária sobre a renda, acabar com algumas isenções", disse ele.

De fato, a digitalização de serviços públicos deve ser medida prioritária de qualquer governo (e nisso o País já se encontra atrasado), assim como o combate à distribuição seletiva e/ou ineficiente de recursos públicos. Haddad também está correto quanto à reforma da tributação da renda. Pesquisas apontam que os estratos mais ricos da população, além de deter porção esmagadora da riqueza nacional, chegam a ter até 90% de sua renda isenta do imposto correspondente.

Mas isso não significa que a reforma administrativa, objeto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n.º 32, deva ser mantida em seu sono profundo. Essa PEC, apresentada em setembro de 2020, tem amplo e relevante escopo, voltando-se a todos os órgãos estatais nos três níveis de governo e prevendo uma série de normas gerais sobre políticas de gestão de pessoas.

A aceleração de sua tramitação é medida que se impõe, ainda que, como pressente Haddad, fosse "ilusório achar que a reforma administrativa vai ter grandes ganhos em cortes de despesas". Isso porque não se trata de promover, pura e simplesmente, "cortes de despesas".

Não se nega a importância dessa medida, ainda mais em um país que gasta um porcentual elevado do seu Produto Interno Bruto com funcionalismo público – cerca de 12%, um dos maiores índices do mundo. Entretanto, para além desse porcentual, é preciso recordar que uma reforma da Administração Pública envolve projetos e iniciativas da maior importância, a começar da melhora na gestão e prestação de serviços públicos como saúde, segurança e educação, serviços que a maior parte da população não tem como usufruir senão através do Estado.

Essa melhora é alcançável, por exemplo, a partir da seleção e alocação criteriosa dos servidores públicos, com avaliação de seu desempenho para eventual perda do cargo ou recompensa via políticas de remuneração, respeitado o teto. Disso provavelmente decorrerá o aperfeiçoamento da formulação e execução de políticas públicas, o ganho de eficiência dos serviços prestados e o próprio incremento das condições de trabalho dos servidores. Além disso, um Estado bem organizado administrativamente poderá substituir gastos com cargos obsoletos ou extintos – uma realidade visível em qualquer repartição pública no Brasil – por investimentos em infraestrutura. Mais ainda: um Estado bem organizado administrativamente é também fonte de atração de investimentos nacionais e estrangeiros, com as consequências que conhecemos em termos de emprego e modernização.

A progressiva aproximação a esse estado de coisas trará consigo os "ganhos em cortes de despesas" mencionados por Haddad, do que decorrerá maior disponibilidade de recursos para uso do Estado, algo mais do que bem-vindo em um país como o nosso, cujas despesas obrigatórias já superam 90% do Orçamento público federal.

Enfim, a realização de uma reforma administrativa pode contribuir também para a redução da desigualdade no País, uma das principais bandeiras do partido do ministro da Fazenda. A PEC 32 proíbe, por exemplo, benefícios como as promoções e progressões baseadas exclusivamente no tempo de serviço, as férias de mais de 30 dias e a aposentadoria compulsória como modalidade de punição. Benefícios como esses comprometem a capacidade financeira do Estado, inclusive para prover serviços básicos às pessoas que dependem dele para obter tais serviços, o que só reforça a desigualdade. Diante de tudo isso, não parece haver argumentos racionais para tratar a reforma administrativa como algo que possa esperar.●

ESPAÇO ABERTO

Segurança jurídica para as Operações Urbanas

Rodrigo Luna

O município de São Paulo tem poucos ícones arquitetônicos. Durante anos, o Edifício Altino Arantes (conhecido por Banespão), a Catedral da Sé, o Masp e o Monumento das Bandeiras eram os principais símbolos da cidade. Até que outro despontou na paisagem urbana: a Ponte Octávio Frias de Oliveira.

Inaugurada em 10 de maio de 2008, essa ponte estaiada é hoje um dos mais famosos cartões postais de São Paulo. Mas o que poucos sabem é que os recursos que permitiram sua execução vieram do mercado imobiliário, que financiou a integralidade da obra por meio da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada, adquirindo Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs), títulos mobiliários emitidos pela Prefeitura e aprovados pela Câmara de Valores Mobiliários (CVM).

Ocorre que a ponte é apenas um dos exemplos dos benefícios sociais dessa Operação Urbana. Na verdade, eles vão muito além. Com esses recursos também foram produzidas centenas de Habitações de Interesse Social (HIS) dirigidas à baixa renda. Este é o caso do Conjunto Habitacional Jardim Edite, na região sul da Capital (Brooklin), que ofereceu moradia digna a 320 famílias que viviam em favela existente na região, isso sem contar outras 1.500 famílias que também já foram beneficiadas e mais 7.500 que ainda o serão.

Também foram realizadas importantes obras de saneamento básico (Bacia do Cordeiro) e drenagem (Córrego Pinheirinho), 3.300 km de corredores de ônibus e diversas outras benfeitorias já implantadas ou projetadas, como o Parque do Chuvisco e a Ponte Laguna.

A Operação Urbana Faria Lima, por sua vez, pôs em marcha um programa que melhorou a acessibilidade de ciclistas e de pedestres, reorganizou fluxos de tráfego, priorizou o transporte coletivo, a qualificação ambiental de espaços públicos (reconversão do Largo da Batata) e propiciou em seu perímetro ou entorno imediato a produção de 2.120 HIS.

> *Sem segurança, este moderno instrumento de melhoria urbana pode deixar de servir aos interesses sociais coletivos*

Além das Operações Urbanas, a cidade tem na outorga onerosa do direito de construir outra importante fonte de recursos que são empregados para melhorar a vida dos cidadãos. Também conhecida como "solo criado", ela é a concessão emitida pelo município para que o proprietário de um imóvel edifique até o limite estabelecido na legislação para o coeficiente de aproveitamento máximo, mediante contrapartida financeira a ser paga pelo empreendedor ou pelo proprietário do imóvel.

Os recursos das outorgas onerosas são direcionados para o Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundurb) e destinados ao financiamento do desenvolvimento urbano do município de São Paulo em ações como: aquisição de terrenos ociosos e produção de HIS, melhorias de bairros, requalificação de paradas de ônibus, implantação de ciclovias e parques, obras de infraestrutura urbana e manutenção de equipamentos culturais, enfim, intervenções que contribuem para a cidade e seus habitantes.

Por meio do Fundurb, organismo composto por representantes do poder público e da sociedade civil, entre 2004 e 2022, em valores atualizados, foram arrecadados cerca de R$ 400 milhões por ano, em média. No mesmo período, as Operações Urbanas Água Espraiada e Faria Lima proporcionaram à coletividade mais de R$ 10 bilhões, o equivalente a quase 11% do Orçamento municipal de 2023, estimado em R$ 95,8 bilhões.

Se, por um lado, a outorga onerosa pode ter um papel importante no processo de desenvolvimento da cidade, as Operações Urbanas, com enorme potencial de viabilizar intervenções urbanísticas, podem deixar de servir aos interesses sociais coletivos. Motivo: insegurança jurídica. Afora o valor dos Cepacs ser muitas vezes arbitrado de forma incompatível com o bolso do comprador final, a judicialização é fator impeditivo.

Em 2021, a Prefeitura foi impedida de executar, em parceria com o setor privado, as Operações Urbanas Água Branca e Bairros do Tamanduateí, além dos Projetos de Intervenção Urbana (PIUs) Arco Jurubatuba, Arco Pinheiros, Vila Leopoldina-Villa Lobos e Setor Central. Conforme estudos, num prazo de 20 anos para sua efetivação, apenas esses seis instrumentos urbanísticos proporcionariam um efeito total na economia de R$ 521 bilhões.

A defesa da segurança jurídica deste moderno instrumento de melhoria urbana e a consequente oferta de HIS é tarefa que cabe à sociedade paulistana. É exemplo de parceria público-privada que funciona como indutor da produção de lares, requalificação urbana, infraestrutura básica e desenvolvimento econômico e social. Enfim, representa um mecanismo de produção de bem-estar e de urbanismo saudável que a cidade não pode perder.

O poder público não tem recursos próprios para combater um déficit habitacional de quase 370 mil unidades e tampouco atender ao crescimento anual da demanda por novas habitações. Há mais de 30 mil pessoas em situação de rua para abrigar. Esse triste cenário não se irá resolver com a produção de 24 mil unidades/ano. É por meio de parcerias, calcadas em instrumentos seguros do ponto de vista jurídico, que teremos condições de responder às legítimas demandas sociais. ●

PRESIDENTE DO SECOVI-SP

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Tragédia no litoral

Sorrisos e lágrimas

No fim de semana passado, enquanto o carnaval corria solto nas ruas e nas passarelas do samba de São Paulo e do Rio de Janeiro, não muito distante dali, no litoral norte de São Paulo, fortes chuvas arrastaram tudo o que encontraram pela frente, deixando mais de três dezenas de mortos, dezenas de desaparecidos e centenas de desabrigados. A nós, pobres pecadores, só resta pensar que, infelizmente, assim é a vida.

Virgílio Melhado Passoni
mmpassoni@gmail.com
Jandaia do Sul (PR)

Chuvas atípicas

Há décadas ouço anualmente que "este ano as chuvas foram atípicas, por isso estamos tendo esta grande tragédia humanitária". Até quando?

Luiz Frid
fridluiz@gmail.com
São Paulo

Muito além do clima

Independentemente das mudanças climáticas, contribui muito, no caso do Brasil, a ocupação desordenada do solo, além de obras feitas sem o devido critério. Solo mal preparado nas estradas e rodovias. Encostas ocupadas desordenadamente, por interesses políticos, etc. O político quer voto e, em troca, oferece e promete os maiores absurdos. Ele diz "deixa ele aí", ainda que seja perigoso ocupar determinada área, em caso de chuva. "Não importa, o que importa é o voto dele." Em boa parte, essas vidas e casas perdidas com os deslizamentos e as enchentes poderiam ser poupadas. Não há planejamento urbano. Se não houver mudança de mentalidade e de comportamento, é daí para pior.

Panayotis Poulis
ppoulis46@gmail.com
Rio de Janeiro

Faltam obras

É interessante que todos os anos chove muito aqui, na Baixada Santista, mas os políticos sempre têm uma carta na manga para terceirizar a culpa a São Pedro: "Nunca choveu tanto assim". Mas o que vemos por aqui são gastos inúteis, centenas de milhões gastos em piers, por exemplo, enquanto as galerias de águas não são anualmente limpas ou comportas para segurar as águas não são construídas. E por que é assim? Porque o que os mesmos políticos dizem é: "O que está embaixo da terra o povo não vê nem aplaude".

Franz Josef Hildinger
frzjsf@yahoo.com.br
Praia Grande

Do discurso à prática

Todos os anos a natureza chama os homens públicos para cuidar do planeta. E a cada ano ela escolhe um Estado para devastar. Seja São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia ou outro qualquer, o fato é que algo precisa ser feito. O poder público permite que se construa em morros, na beira da represa – caso da Guarapiranga – e, depois que o cidadão está morando ali, ninguém o retira desses locais, onde jamais deveria haver construções. Uma catástrofe atrás da outra. Governantes olham de cima o sofrimento de quem se vê de uma hora para a outra sem abrigo. Em épocas de eleição, são até capazes de amassar barro e subir em morros para pedir votos. Depois, viram as costas para quem deveriam proteger. Daqui a uma semana ninguém se lembrará da tragédia, porque certamente teremos outras, e assim vai. Ninguém resolve, enquanto os problemas só aumentam. Sair do discurso e partir para a prática é difícil, precisa de pessoas que se importam com as outras, mas elas estão pulando carnaval e não querem ser incomodadas.

Izabel Avallone
izabelavallone@gmail.com
São Paulo

Oportunidade

Está aí uma ótima oportunidade para o governador Tarcísio de Freitas mostrar sua propalada competência como técnico: resolver o problema das enchentes no Estado de São Paulo. E também mostrar que é uma pessoa com elevado grau de instrução, levando em conta as mudanças climáticas que contribuem para esses desastres.

Shirley Schreier
schreier@iq.usp.br
São Paulo

Racismo

Ataques a Vini Jr.

Absurdo o que foi exposto no artigo *Vini Jr. deveria deixar a Espanha* (**Estado**, 20/2, A15). Meus cumprimentos ao colunista Robson Morelli. Enquanto esta "geração mimimi" fica discutindo o uso de termos como mulata, criado-mudo, etc., nosso craque do futebol Vini Jr. vem sofrendo, na Espanha, os piores ataques racistas já vistos, e eu não vejo ninguém desta mesma geração fazer algum estardalhaço em relação a esse episódio triste e lamentável. "Vamos pular carnaval..."

Dario José Del Carlo Romani
orida@terra.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Lula nos Estados Unidos

Marcus Vinicius De Freitas

Durante algum tempo se apregoou o legado positivo do presidente Lula na política externa e na projeção internacional do Brasil. Citavam-se como exemplos disso o Brics – sobre o qual a influência de Lula foi pífia –, a Copa do Mundo e a Olimpíada, a abertura de novas embaixadas, além da admissão de um número maior de diplomatas no concurso do Instituto Rio Branco, sob a alegação de expandir políticas de inclusão dos mais variados segmentos da sociedade. Por um tempo, até as eleições do diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) foram celebradas como méritos dos tempos lulistas. Para culminar o desvario, o assento permanente do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas foi mais uma das repetições bizantinas constantes do período petista. Esse ativismo brasileiro no cenário internacional até foi bem recebido inicialmente em alguns círculos internacionais, porque se esperava, há décadas, que o Brasil deixasse de comportar-se como um anão diplomático. Mas palavras não foram seguidas por ações.

O fato é que, passados alguns anos desse período, seguidos da desastrosa atuação do governo Dilma, da instabilidade do governo Temer e da política externa errática e ideologicamente baseada de Bolsonaro, vemos Lula retornar à Presidência da República com uma agenda repetida, desatualizada e distante da nova realidade global.

A visita de Lula a Joe Biden evidenciou uma perspectiva ultrapassada. A grande temática foram dois assuntos relevantes – democracia e meio ambiente –, porém não os mais prementes. Afinal, a democracia nos dois países está consolidada, apesar dos atos imperdoáveis de vandalismo ocorridos em Washington, DC, e em Brasília. E a questão ambiental enfrenta uma dúvida fundamental: o quanto os países desenvolvidos estão dispostos a pagar pela poluição acumulada na atmosfera desde a Revolução Industrial e o quanto as medidas propostas reduzirão as possibilidades de desenvolvimento econômico das potências menos desenvolvidas.

No comunicado conjunto por ocasião do encontro entre os presidentes Lula e Biden afirmou-se, entre outras coisas: "Os dois líderes expressaram a intenção de trabalhar juntos para uma reforma significativa do Conselho de Segurança das Nações Unidas, como a expansão do órgão para incluir assentos permanentes para países na África e na América Latina e Caribe, de modo a torná-lo mais representativo dos membros da ONU e aperfeiçoar sua capacidade de responder mais efetivamente às questões mais prementes relacionadas à paz e à segurança globais". Tem-se a impressão de que nada mudou, efetivamente, nos objetivos do governo Lula atual quanto às novas realidades do século 21, em que estruturas como o próprio Conselho de Segurança das Nações Unidas geram dúvidas quanto à sua sustentabilidade.

O cenário global presume conviver com simpatias e antipatias. O Brasil precisa de sócios efetivos, não de amigos

Repetem-se as apostas erradas: persistimos no equívoco do Mercosul como mercado comum – ao invés de transformá-lo numa área de livre-comércio –, no apoio à ditadura cubana e ao bolivarianismo venezuelano, na retomada dos empréstimos internacionais do BNDES e numa suposta liderança do Brasil na questão da paz na Ucrânia – semelhante àquilo que Lula quis fazer quanto ao processo de nuclearização militar do Irã no passado.

A falta de novas ideias e de compreensão do cenário mundial atual e futuro preocupa. O governo confunde política externa com política partidária. Em nenhum momento, definem-se quais são efetivamente os interesses nacionais e estratégias do Brasil. No xadrez global, espaço é conquistado com inteligência e método.

A pandemia de covid-19 prefaciou o início do século asiático. A guerra na Ucrânia pôs em dúvida a capacidade do Ocidente de frear um gigante militar como a Rússia. As sanções impostas têm tido resultados pífios. Para piorar, há um reavivamento na disputa realista da guerra fria entre os Estados Unidos e a China, o colapso do Direito Internacional, o enfraquecimento da relevância da União Europeia, além do engajamento exclusivo dos Estados Unidos para restaurar um cenário equivocado de guerra fria. É preciso realinhar perspectivas, táticas e alianças, com inovação e criatividade.

O encontro entre Lula e Biden deu a impressão de ser mais uma discussão para o concurso de Miss Universo do que uma reunião de estadistas efetivamente preocupados com uma ordem global complexa, repleta de desafios e que precisa, imediatamente, preparar-se para aumentar produtividade, melhorar a qualidade de vida global e assegurar um futuro melhor às novas gerações, além de criar empregos de qualidade.

O que o Brasil pretende oferecer ao mundo como potência global? É essencial ao atual governo saber o que pretende realizar para, na visita à China, aproveitar-se desta oportunidade única para construir algo efetivo e substancial, e não desperdiçar tempo, afinal tempo é dinheiro. O cenário global presume conviver com simpatias e antipatias. O Brasil precisa de sócios efetivos, não de amigos. ●

PROFESSOR VISITANTE NA CHINA FOREIGN AFFAIRS UNIVERSITY, É SENIOR FELLOW NA OCP POLICY CENTER

TEMA DO DIA

FELIPE RAU/ESTADÃO

Coibir abusos

'Você vai numa casa noturna e mulher não paga. Quem é o produto? A mulher'

À frente de bares e casas noturnas badalados de São Paulo, Facundo Guerra defende restrições à oferta de entrada ou bebida alcoólica gratuita exclusivamente ao público feminino e a áreas VIPs sem monitoramento. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Crianças e idosos entrarem de graça faz com que se tornem produtos. Absurdo!"
MAGALI MUSSI

● "Se não entendeu: mulher não pagar é para atrair mais mulheres. O que vira atrativo para homens e parte do 'produto'."
ROBERTA BARRETO

● "Precisou um homem falar o óbvio."
DANI PORCELLIO

● "Dono de casas noturnas defendendo o pão. Gratuidades e descontos diminuem o patrimônio dele."
MORGANA MORAES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ATUL LOKE/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Fibrose cística: tratamento prolonga vida de pacientes. ●
https://bit.ly/3k4xNeE

Jornal do Carro

Os 10 carros automáticos mais baratos do Brasil. ●
https://bit.ly/3S2ZCAs

Newsletter

'Conectado': assine e comece o dia bem informado. ●
https://bit.ly/3K6DaB3

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Ataque à democracia

Bolsonaristas operam supergrupos nas redes e cobram soltura de presos

Espaços com até 5 mil usuários são usados também para resgatar pautas antigas, como voto impresso; deputados aliados de ex-presidente já replicam discurso na Câmara

LEVY TELES
BRASÍLIA

Pouco mais de um mês após a tentativa de golpe em Brasília, militantes de direita e apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) voltaram a se organizar em grupos de WhatsApp. Esvaziado logo depois das prisões de vândalos que invadiram as sedes dos três Poderes, em 8 de janeiro, o movimento ressurgiu com estratégia atualizada. Agora, supergrupos foram criados, cada um com alcance de 5 mil integrantes.

Nas mensagens, apoiadores de Bolsonaro divulgam mobilizações para protestos que revivem pautas antigas – como voto impresso e desconfiança das urnas. Mas há também um novo movimento em curso: a cobrança de ações em defesa dos presos após as invasões do Palácio do Planalto, do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF). Os argumentos disseminados nas redes sociais já começaram a ser reproduzidos em discursos de deputados na Câmara.

Levantamento feito pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração da Universidade Federal Fluminense (Colab/UFF), a pedido do **Estadão**, mostra que os disparos de mensagens voltaram a ganhar força em fevereiro. O Comunidades, recurso lançado pelo WhatsApp, pode explicar o crescimento. A atualização criou uma espécie de "supergrupo", que tem potencial para agregar vários grupos em um único espaço.

Se antes o limite era de 256 pessoas, agora uma comunidade pode ter milhares de usuários, o que aumenta significativamente a abrangência de um conteúdo. O WhatsApp planejava lançar o canal no ano passado, mas recuou por causa de possíveis impactos nas eleições. O grupo de avisos funciona como um "megafone" – no espaço, apenas os administradores podem publicar.

"O WhatsApp tem sido uma das poucas plataformas de mensagens a se aprimorar para conter viralidade no aplicativo e prestigiar as interações significativas entre as pessoas", disse a empresa ao **Estadão**.

Se cada integrante de um canal espalhar uma mensagem para outro grupo, o alcance pode chegar a 25 milhões de pessoas. "Mesmo que você não lide com o número máximo, o impacto já é suficiente, considerando que cada um desses usuários está envolvido em outros grupos que não são, necessariamente, engajados politicamente", disse o pesquisador da UFF Viktor Chagas.

VANDALISMO. O Colab/UFF coletou 141 mil mensagens de 15 grupos de WhatsApp ligados a cinco diferentes comunidades, de 31 de outubro a 15 de fevereiro. O pico de postagens ocorreu em 11 de janeiro, três dias após os atos de vandalismo em Brasília. O principal assunto foi a prisão dos extremistas. Antes do carnaval, o tema voltou a circular nos grupos bolsonaristas.

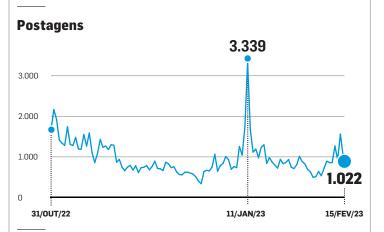
Uma mensagem em diferentes grupos diz que está sendo feita "enorme movimentação" com o objetivo de reunir pessoas para pedir a demissão de todos os integrantes do Legislativo e do Judiciário. "A exemplo do que antecedeu a Revolução Francesa, o terceiro Estado (povo esclarecido) clama por justiça", afirma o texto, que convoca para um ato, em abril, a favor do voto impresso.

Outro vídeo mostra manifestantes em Porto Alegre. Eles pedem a soltura dos "inocentes" presos em Brasília, além de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para responsabilizar o governo, na figura do ministro da Justiça, Flávio Dino. A alegação é a de que Dino teria conhecimento prévio do plano e facilitou a invasão dos prédios dos três Poderes. "Onde estão os direitos humanos?", questiona um apoiador de Bolsonaro.

PRESOS POLÍTICOS. Mensagens postadas nos grupos tratam os radicais detidos nas penitenciárias da Papuda e da Colmeia, em Brasília, como "presos políticos". "Não dá para ficar na inércia com o que está acontecendo com nossos irmãos que estão sofrendo porque tentaram nos ajudar. Nossos guerreiros precisam de nós", diz o texto.

Como mostrou o **Estadão**, extremistas que participaram da invasão do Congresso, do Supremo e do Planalto replicaram discursos de afronta às instituições e defenderam "colapsar o sistema". Imagens gravadas nos prédios públicos mostraram cenas de depredação. O STF foi um dos principais alvos, com o plenário destruído por golpistas vestidos de verde e amarelo.

BOLSONARISTAS NAS REDES

Levantamento mostra atuação em supergrupos de WhatsApp

Mensagem quem circula em comunidades

🔴 Mobilização já está tomando vulto na Internet

PODEROSOS DO CONGRESSO E JUDICIÁRIO ESTÃO PREOCUPADÍSSIMOS COM UMA GRANDE MOBILIZAÇÃO QUE COMEÇA A TOMAR VULTO NA INTERNET

A exemplo do que antecedeu a revolução francesa, o terceiro estado (povo esclarecido) clama por justiça.
Há uma enorme movimentação pela internet para reunir um milhão de pessoas na Avenida Paulista e nas demais capitais pela demissão de toda a classe política legislativa(Congresso Nacional) e judiciária(STF).
Ainda sem data marcada, este e-mail de CONVOCAÇÃO já começou a circular e está sendo lido por centenas de milhares de pessoas. É importante que você repasse para todos os seus contatos.
A guerra contra o maus políticos e juízes e contra a degradação da nação já está começando.

FONTE: COLAB/UFF / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

REPETIÇÃO. Deputados ligados a essa base repetem os discursos em pronunciamentos no plenário da Câmara. "No Brasil, temos presos políticos. Mais do que na Venezuela, na Bolívia e no tempo do regime militar", disse a deputada Bia Kicis (PL-DF). Seu colega Carlos Jordy (PL-RJ) chamou as prisões de "lulags", neologismo que funde o nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com as "gulags", campos de trabalho forçado dos tempos da União Soviética. General Girão (PL-RN), por sua vez, definiu a situação como "Guantánamo brasileiro", em uma referência à prisão mantida pelos Estados Unidos em Cuba.

Ao monitorar grupos de WhatsApp, Chagas, da UFF, observou a formação de 25 diferentes comunidades e constatou que as convocações fazem parte de um "modus operandi" do bolsonarismo. "Não dá para determinar se as convocações são, de fato, uma convocação, ou se testam a reação das pessoas para ver o que cola e o que não cola, o que tem ou não aderência. É uma espécie de tentativa e erro", disse.

Recurso

Serviço que permite milhares de usuários em um grupo teve lançamento adiado por causa da eleição

FUGA. Como mostrou o **Estadão**, mensagens trocadas em grupos e canais de aplicativos pouco depois de 8 de janeiro mostravam frustração, receio e tensão. O temor de que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, tivesse acesso às mensagens provocou uma debandada em massa de membros da plataforma, a migração para aplicativos com controle de conteúdo menos rigoroso – como Telegram e Signal – e o uso de textos cifrados. Na tentativa de driblar a vigilância, um grupo de bolsonaristas mudou o nome para "Peladeiros" e outro para "Escritório".

Deputados e seguidores de Bolsonaro sustentam que a maioria dos 1,2 mil detidos após os atos radicais do dia 8 de janeiro é composta por inocentes. Ao **Estadão**, Jordy afirmou que atua na coleta de assinaturas para criar uma CPI e responsabilizar o governo Lula pelos ataques na Praça dos Três Poderes. Para que a comissão mista saia do papel é necessário que pelo menos 27 senadores e 171 deputados subscrevam o pedido.

A abertura de uma CPI é defendida por bolsonaristas nas redes sociais. Lula e a cúpula do PT são contra. "Já estamos com as assinaturas no Senado e faltam em torno de 51 na Câmara", disse Jordy. Segundo o deputado, a ideia é tentar convocar Dino e o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Marcos Edson Gonçalves Dias, para depor ou na Comissão de Segurança Pública ou na de Constituição e Justiça (CCJ). ●

Chuvas no litoral

Parceria de Lula e Tarcísio em tragédia de SP vira munição política

Apoiadores de petista lembram conduta de Bolsonaro em outros casos de calamidade; bolsonaristas criticam atuação do governo

A tragédia das chuvas no litoral de São Paulo virou munição para aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL). Após o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) posar para foto ao lado do petista, que interrompeu viagem a Salvador para visitar as áreas afetadas, bolsonaristas questionaram a atuação de Lula na ajuda às vítimas. Já apoiadores do petista compararam o gesto do presidente à postura de Bolsonaro em situações de calamidade.

Ex-ministro de Bolsonaro, Tarcísio agradeceu a presença de Lula em São Sebastião, ontem. "A gente precisa trabalhar em um regime de cooperação", afirmou. Lula, por sua vez, fez comparações com o passado, sem citar Bolsonaro: "Queria mostrar uma cena que há muito tempo vocês não viam: um governador, um presidente, um prefeito, sentados à mesa em função de algo que atinge a todos nós", disse. O petista tem sido criticado por continuar invocando o antecessor em discursos, quase no terceiro mês de mandato.

"A presença do governador e do prefeito dá demonstração de que é possível exercer nossa função na democracia mesmo quando temos partidos diferentes", acrescentou Lula. "O bem do povo é maior que nossas diferenças políticas."

Nas redes, aliados de Lula relembraram quando Bolsonaro disse, em dezembro de 2021, esperar "não ter de retornar antes" das férias em Santa Catarina no momento em que a Bahia enfrentava fortes chuvas. Apesar da declaração, o então presidente sobrevoou as regiões afetadas.

"O presidente parou seu feriado para ver de perto a situação. O Brasil tem presidente", publicou a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR). O deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP) compartilhou imagem de uma notícia antiga sobre Bolsonaro ignorar a tragédia na Bahia: "A diferença de ter um presidente humano".

VALOR. Já políticos bolsonaristas criticaram a quantia liberada pelo governo federal para socorrer as cidades atingidas, de R$ 2 milhões. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) comparou o valor aos R$ 5 milhões captados pela atriz Cláudia Raia via Lei Rouanet. "O pai dos pobres", ironizou. "O presidente de todos os brasileiros... desde que sejam 'cumpanheiros!' (sic)", disse o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

'Cooperação'
Governador de São Paulo agradeceu a presença do presidente da República em São Sebastião, ontem

"Lula liberou R$ 2 milhões? Que tipo de 'presidente' é este? Nós tínhamos presidente", postou a deputada Carla Zambelli (PL-SP). Até a conclusão desta edição, Bolsonaro não havia comentado. ● DAVI MEDEIROS

VERBA FEDERAL DE PREVENÇÃO DE DESASTRES É A MENOR EM 14 ANOS. PÁG. A11

Aos 77 anos

Morre padre Jaime Crowe, defensor do Jd. Ângela

Morreu na madrugada de ontem, em Limerick, na Irlanda, o padre Jaime Crowe, que virou símbolo da luta contra a violência na periferia de São Paulo desde que se mudou para o Brasil, em 1969. Aos 77 anos, ele foi vítima de uma parada cardíaca.

Padre Jaime foi pároco da Paróquia dos Santos Mártires, no Jardim Ângela, até 2021, quando voltou para o seu país de origem. Em nota, a Sociedade dos Santos Mártires lamentou a perda do "sacerdote que dedicou sua vida à luta pela equidade, pelos direitos humanos e pela paz".

Diversos políticos – entre eles, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva – e entidades da sociedade civil lamentaram a partida do sacerdote, que, com d. Paulo Evaristo Arns, também lutou contra a ditadura. A principal atuação foi no Jardim Ângela, na zona sul da capital, onde, nos anos 1990, organizou a Caminhada pela Vida e pela Paz, que reuniu parentes de vítimas e chamou a atenção para a região. ●

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Cadê o Lulinha paz e amor?

"Chegou o tempo de curar as feridas. Chegou o tempo de preencher as lacunas que nos separam. Chegou o tempo de construir." O discurso de Nelson Mandela, ao assumir a África do Sul, em 10 de maio de 1994, após 27 anos de cárcere, foi prestigiado por líderes de todos os continentes em Pretória e marcou não só uma nova era no país, mas no mundo.

Brasil não é África do Sul, o racismo é parte dos muitos problemas estruturais brasileiros e Jair Bolsonaro representa o oposto do que Frederik Willem de Klerk significou na fantástica transição do país. Bolsonaro destruiu e devastou. De Klerk, antecessor de Mandela, trabalhou pela união, reconstrução e reinserção sul-africana no mundo.

Apesar das diferenças, há coincidências. Lula tem origem na parte oprimida da sociedade e saiu da prisão para a vitória e pregou união, igualdade, diversidade, reconstrução e o fim de um Brasil pária internacional. Tem responsabilidade imensa com o Brasil, os brasileiros e sua própria história. No 1.º mandato, dizia que não tinha o direito de errar. No 3.º, definitivamente, não tem. Seria a volta do ódio, isolamento, descaso com os mais pobres, ambiente, indígenas.

É por isso, e pelo 8/1, que tantos amenizam as críticas e focam no lado bom de Lula 3, a reinclusão do Brasil no mundo,

> *Lula precisa revisitar Mandela: além de preencher lacunas e construir, curar feridas*

a ação firme pró-Yanomami, programas de moradia, bolsas de estudo, cultura, educação, vacinação. O governo não completou nem cem dias, consumiu um bom tempo na defesa da democracia e no balanço de uma herança efetivamente maldita. Em 2003, era marketing. Em 2023, é a mais pura verdade. Logo, Lula ainda está no que há décadas se combinou chamar de "lua de mel" para presidentes que se instalam. No caso dele, com muito mais razão.

Isso não dura para sempre. Por isso, Lula lança programas de grande alcance social, vai pessoalmente e envia uma penca de ministros para acudir o litoral paulista, já visitou Argentina, Uruguai e EUA, vai à China, dialoga com líderes de França, Alemanha, UE e vai conversar com os de Rússia e Ucrânia.

Não pode, porém, ignorar a tragédia na Nicarágua, passar a imagem de estar sempre no ataque, confrontando BC, ricos, adversários e embaçar a importante mobilização de ontem, com governador e prefeito, usando discurso mal-humorado e fora de tom. Ele, como seus críticos, precisa baixar a guarda, porque os inimigos da Nação estão à espreita. Como dizia Mandela, é tempo de curar feridas, preencher lacunas e construir. Lulinha paz e amor faz falta. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Estados

Mulher de ministro pede vaga de R$ 41 mil

Candidatura de esposa de Rui Costa abre disputa com grupo aliado de ACM Neto por cargo vitalício em tribunal na Bahia

SALVADOR

A campanha informal de Rui Costa (PT), ex-governador e ministro da Casa Civil, para emplacar a ex-primeira-dama do Estado Aline Peixoto, sua mulher, como conselheira do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia (TCM-BA), se transformou em uma disputa entre as duas principais forças políticas do Estado. As articulações têm recebido críticas até da cúpula petista baiana – publicamente, na voz do senador Jaques Wagner, que já comandou o Executivo estadual.

De um lado está a mulher de Costa, um dos principais ministros do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De outro, um ex-deputado estadual e ex-prefeito, Tom Araújo, do União Brasil, partido do ex-prefeito de Salvador ACM Neto e do atual gestor da capital, Bruno Reis. Ao vitorioso, a ser escolhido em votação na Assembleia, caberá um cargo vitalício com salário de R$ 41 mil até os 75 anos de idade.

Para o postulante ser escolhido conselheiro, são necessários 32 dos 63 votos dos deputados. A escolha se dá por voto secreto e está marcada para 7 de março. Antes, os dois serão sabatinados, nos dias 27 e 28. O TCM tem sete conselheiros.

EMBATE. Oficialmente, Aline é uma indicação do líder do governo na Assembleia, deputado Rosemberg Pinto (PT). Ele disse ao **Estadão** que "a indicação ocorreu sem qualquer intervenção do ministro Rui Costa". Procurado, Costa não quis comentar. A veículos locais, ele já afirmou que "não fez indicação nenhuma".

"Não é verdade que ele (*Costa*) fez articulação ou pediu nada", disse Rosemberg. Segundo o deputado, a ideia teria nascido em uma conversa entre deputados e Aline, quando ela teria expressado o desejo de ocupar uma vaga no TCM.

Já a indicação de Araújo foi gestada em uma reunião com ACM Neto, Bruno Reis e deputados da oposição ao governo do PT, segundo apurou o **Estadão**. O nome, inicialmente, seria o do ex-deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos), rifado por ACM Neto em favor de Araújo, seu correligionário.

Sob reserva, deputados da base afirmaram que Costa tem atuado em defesa de Aline, contando com a ajuda do governador Jerônimo Rodrigues (PT), do líder do governo e do presidente da Assembleia, deputado Adolfo Menezes (PSD).

Segundo Menezes, "não tem estrutura da Casa para beneficiar voto de ninguém". "Não estou colocando a Assembleia à disposição de candidatura nenhuma. Os deputados que me procuram pedindo minha opinião, digo que aprovo a candidatura do grupo, mesmo sendo esposa do ex-governador e ministro", disse.

Para opositores, a candidatura de Aline "é imoral, embora legítima", como disse o líder da oposição, Alan Sanches (União Brasil). "É o absurdo dos absurdos. Além de ser uma imoralidade, porque usa o poder que ele (*Costa*) conseguiu como ex-governador, como ministro da Casa Civil, tirando do bolso do paletó o nome da mulher, indicando para um cargo vitalício. Não há impedimento legal, mas é imoral."

> **Críticas**
> **Até petistas condenam ex-primeira-dama para cargo em Corte de Contas dos municípios baianos**

TRAJETÓRIA. Uma das críticas da oposição à candidatura da ex-primeira-dama é o fato de que, na visão de alguns, ela não tem trajetória profissional condizente com o cargo de conselheira. Enfermeira de formação, Aline presidiu as Voluntárias Sociais da Bahia, enquanto era primeira-dama, foi assessora especial da Secretaria de Saúde da Bahia e diretora do Hospital Geral de Ipiaú.

Araújo é pecuarista e ex-prefeito de Conceição do Coité. Rosemberg já conseguiu 34 assinaturas em favor de Aline; Araújo tem 18. A principal função do TCM é a de apreciar as contas dos chefes do Executivo e Legislativo municipais. ●

REGINA BOCHICCHIO, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

China nega que esteja considerando enviar armas para a Rússia

Biden visita Kiev para reiterar apoio às vésperas de aniversário de guerra

Viagem de alto risco do presidente à Ucrânia sinaliza compromisso dos EUA, apesar de o americano não ter prometido enviar nenhum novo armamento avançado ao país

KIEV

O presidente americano, Joe Biden, fez ontem uma visita surpresa à Ucrânia, onde se encontrou com o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, e manifestou a solidariedade dos Estados Unidos dias antes do aniversário de um ano da invasão russa ao país, na sexta-feira. A viagem foi feita em sigilo por questões de segurança e a agenda oficial de Biden indicava apenas uma visita à vizinha Polônia na noite de ontem.

Falando ao lado de Zelenski no Palácio Mariinski, Biden relembrou os temores de um ano atrás de que as forças de invasão da Rússia pudessem tomar rapidamente a capital ucraniana. “Um ano depois, Kiev está de pé”, disse Biden. “E a Ucrânia está de pé. A democracia está de pé. Os americanos estão com você e o mundo está com você”, acrescentou.

A visita de alto risco de Biden sinaliza o compromisso contínuo dos EUA, o maior apoiador financeiro e militar do esforço da Ucrânia para repelir os invasores russos. Em discurso, Biden insistiu que os EUA continuarão a apoiar a Ucrânia “pelo tempo que for necessário”, embora não haja perspectiva de curto prazo de negociações de paz para encerrar o conflito.

Biden chegou à capital da Ucrânia em um momento crucial da guerra, tanto no país quanto no exterior. Alguns dos aliados mais leais dos EUA pressionaram a Ucrânia a começar a negociar um acordo de paz que pode envolver a cessão de territórios para a Rússia. E nos EUA, o recém-empossado presidente da Câmara, o republicano Kevin McCarthy, e alguns de seus colegas legisladores exigiram o fim do que chamam de “cheque em branco” para o esforço de guerra.

EVAN VUCCI/AP

Biden e Zelenski diante da Catedral de São Miguel, em Kiev; promessa de apoio ‘pelo tempo necessário’

APOIO. Uma nova pesquisa da Associated Press-NORC Center for Public Affairs Research na semana passada mostrou que o apoio público à ajuda à Ucrânia está diminuindo, com 48% dos americanos a favor do envio de armas, abaixo dos 60% em maio passado. Biden procurou tranquilizar os ucranianos: “Apesar de todas as divergências que temos em nosso Congresso sobre algumas questões, há um acordo significativo sobre o apoio à Ucrânia”.

Pressa
Zelenski pressiona os aliados a acelerar a entrega dos sistemas de armas prometidos

Zelenski está pressionando os aliados a acelerar a entrega dos sistemas de armas prometidos e está pedindo ao Ocidente que entregue caças à Ucrânia – algo que Biden até agora se recusou a fazer.

SIMBOLISMO. Para ele, o simbolismo de ter o presidente dos EUA ao seu lado no território ucraniano às vésperas do 1.º aniversário da guerra, na sexta-feira, é enorme, pois estimula os aliados americanos e europeus a fornecer armamento mais avançado e acelerar o ritmo de entrega.

Durante uma reunião dentro do palácio, Zelenski agradeceu novamente a Biden, que afirmou: “Achei fundamental que não houvesse nenhuma dúvida, sobre o apoio dos EUA à Ucrânia na guerra”.

Em Kiev, Biden anunciou um adicional de US$ 500 milhões (R$ 2,6 bilhões) em assistência dos EUA, incluindo projéteis para obuses, mísseis antitanque, radares de vigilância aérea e outras ajudas, mas nenhum novo armamento avançado.

ARMAS. Zelenski disse que ele e Biden conversaram sobre “armas de longo alcance e as armas que ainda podem ser fornecidas à Ucrânia”. Mas ele não detalhou novos compromissos.

Em comunicado divulgado pela Casa Branca, Biden disse que sua visita visava reafirmar o apoio americano à soberania e integridade territorial da Ucrânia, que a Rússia violou desde 2014, quando Putin anexou a Península da Crimeia ucraniana e lançou apoio a uma campanha separatista na região leste de Donbas.

A visita de Biden marcou um ato de desafio contra o presidente russo que esperava que seus militares invadissem Kiev em poucos dias. Um ano depois, a capital ucraniana está de pé e uma aparência de normalidade voltou à cidade, já que os combates se concentraram no leste do país, pontuados por ataques de mísseis de cruzeiro e drones contra infraestrutura militar e civil. ● AP, NYT e WP

O czar sem império precisa de uma vitória se quiser sobreviver

ANÁLISE

ROBYN DIXON
CATHERINE BELTON
THE WASHINGTON POST

O presidente Vladimir Putin gosta de se retratar como um novo czar como Pedro, o Grande, ou Ivan III, o grão-príncipe do século 15 conhecido como o “coletor das terras russas”. Mas a guerra de um ano de Putin na Ucrânia falhou até agora em garantir as terras que ele pretende tomar e, na Rússia, teme-se que ele esteja levando sua nação a um período sombrio de conflitos e estagnação ou pior.

LEALDADE. Alguns membros da elite também dizem que o líder russo agora precisa desesperadamente de uma vitória militar para garantir sua sobrevivência. “Na Rússia, a lealdade não existe”, disse um bilionário russo.

A invasão em grande escala da Ucrânia começou com arrogância. Mas mesmo sofrendo repetidas derrotas militares – reduzindo sua estatura globalmente e manchando-a com alegações de atrocidades cometidas por suas tropas – Putin reforçou seu controle autoritário em casa, usando a guerra para destruir qualquer oposição e projetar uma sociedade fechada e paranoica, hostil aos liberais, hipsters, pessoas LGBTQ e, especialmente, à liberdade e democracia de estilo ocidental.

Executivos e autoridades estatais dizem que a própria posição de Putin no topo pode se mostrar precária à medida que crescem as dúvidas sobre suas táticas. Para muitos, a jogada de Putin desfez 30 anos de progresso desde o colapso da União Soviética. A visão de Putin sobre a Rússia horroriza muitos oligarcas e funcionários do Estado, que silenciosamente confidenciam que a guerra foi um erro catastrófico que falhou em todos os objetivos. Mas eles permanecem em silêncio público.

Alguns têm certeza de que Putin pode manter seu poder sem uma vitória, desde que ele mantenha a guerra em andamento e esgote a determinação ocidental e os suprimentos de armas. “Para qualquer um da elite agir, precisa haver um entendimento de que Putin está levando o país ao colapso total. É preciso haver uma perda militar total, e só então as pessoas entenderão que precisam fazer algo”, disse Boris Bondarev, ex-membro da missão da Rússia na ONU. ●

Recursos
Em meio a reveses, Putin trocou comandantes e lançou ataque aéreos à infraestrutura civil

Turquia

Novo tremor abala província já destruída por sismo e deixa mortos

Três pessoas morreram e mais de 200 ficaram feridas na Turquia, onde terremoto do dia 6 matou 41 mil

ANCARA

Um novo terremoto de 6,4 graus de magnitude abalou ontem a província turca de Hatay, deixando pelo menos três mortos e 213 feridos, segundo ministro do Interior turco, Suleyman Soylu. Hatay foi uma das áreas mais afetadas pelos terremotos do dia 6 que deixaram pelo menos 41 mil mortos só no país, além de outros 5 mil na vizinha Síria.

Lutfu Savas, prefeito de Hatay, disse que vários prédios desabaram após o novo terremoto prendendo pessoas dentro. Acredita-se que os soterrados sejam pessoas que voltaram para casa para se abrigar do intenso frio ou estavam tentando resgatar móveis e outros bens.

Segundo a agência de gerenciamento de desastres da Turquia, AFAD, um segundo tremor de magnitude 5,8 também foi sentido em países vizinhos. O tremor, com epicentro ao sul da cidade de Antioquia, ocorreu às 20h04 (14h04 de Brasília), segundo dados do Observatório Kandilli, em Istambul. Ainda não há informações sobre a profundidade do novo tremor, o que contribui para avaliar a capacidade de danos na superfície.

UGUR YILDIRIM/AP

Menino ferido em novo terremoto na Turquia é socorrido em Hatay; vários edifícios desmoronaram

COLAPSO. O canal de televisão NTV disse que o terremoto causou o colapso de alguns edifícios já danificados pelos sismos do dia 6. Equipes de busca da polícia resgataram em Hatay uma pessoa que estava presa dentro de um prédio de três andares e tentavam alcançar outras três pessoas lá dentro, informou a televisão HaberTurk. A Agência Anadolu, estatal da Turquia, informou que o terremoto foi sentido na Síria, Jordânia, Israel e Egito.

O vice-presidente turco, Fuat Oktay, disse que inspeções de danos estão em andamento em Hatay e pediu aos cidadãos que fiquem longe de prédios danificados e sigam as instruções das equipes de resgate. Tanto Antioquía como a cidade de Samandag ficaram no escuro, o que dificulta determinar se há pessoas presas nos edifícios que caíram ontem.

A AFAD exortou os cidadãos a se manterem afastados da costa como precaução por causa do "risco de o nível do mar subir até 50 centímetros".

Na vizinha Síria, a agência de notícias estatal SANA informou que mais de 130 pessoas ficaram feridas e foram levadas para o hospital na cidade de Aleppo, como resultado da queda de destroços de prédios pelo novo tremor.

Alguns meios de comunicação nas regiões de Idlib e Aleppo – controladas pela oposição – relatam que alguns edifícios desabaram e os serviços de eletricidade e internet foram interrompidos.

A Defesa Civil Síria emitiu um alerta pedindo aos residentes no noroeste do país controlado pelos rebeldes que sigam as diretrizes divulgadas anteriormente sobre terremotos. Sociedade Médica Sírio-Americana, que administra hospitais no norte da Síria, disse que tratou vários pacientes.

BUSCAS. O governo turco já havia encerrado, no domingo, grande parte das operações de buscas, mantendo-as apenas nas duas províncias mais atingidas de Kahramanmaras e Hatay. Quase duas semanas após o abalo sísmico, as equipes ainda encontravam sobreviventes entre os escombros. A agência de saúde da União Europeia alertou para o risco de surtos de doenças nas próximas semanas "devido à situação após os terremotos". O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, que enfrentará eleições no meio do ano, disse que começará a construir dezenas de milhares de novas casas já no próximo mês. ● AP, AFP e EFE

SEGUNDA ONDA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Israel

Reforma do Judiciário avança no Parlamento, apesar de protestos

JERUSALÉM

O Parlamento de Israel deu ontem sua aprovação inicial à polêmica reforma do Judiciário promovida pelo novo governo de Binyamin Netanyahu, que prejudicará a independência da Justiça. O plano desencadeou um grande movimento de protesto no país, além de advertências de líderes militares e empresariais e pedidos de moderação por parte dos Estados Unidos.

Após sete horas de discussões, o Parlamento (Knesset) aprovou por 63 a 47 votos, na primeira de três instâncias, dois dos projetos de lei incluídos na reforma, que visam alterar a composição da comissão de seleção de juízes e restringir a capacidade do Supremo Tribunal de revisar e alterar as leis. A elas se soma a chamada "cláusula de anulação", que permitiria a maioria simples dos deputados do Parlamento revogar as decisões da corte.

DEMOCRACIA EM JOGO. A manifestação de ontem diante da Knesset ocorreu uma semana após outro grande protesto no mesmo local e depois da grande concentração de sábado na cidade de Tel-Aviv. Segundo os manifestantes a reforma acabará com a separação de poderes e enfraquecerá as bases formais da democracia israelense, concedendo poderes excessivos ao Executivo.

As manifestações, que começaram há quase dois meses e se espalharam por todo o país e ontem incluíram o bloqueio de ruas e vias nas áreas de Tel-Aviv e Jerusalém. Alguns manifestantes também se concentraram nas residências particulares de membros do governo.

A votação de ontem ocorre após uma semana de intensas negociações entre governo e oposição, tendo como mediador o presidente Isaac Herzog, para quem é possível chegar a acordos em um período curto e realizar a reforma. Apesar do pedido da oposição para interromper a reforma, Netanyahu e seus parceiros de extrema-direita avançam nos processos legislativos.

O impasse mergulhou Israel em uma de suas maiores crises internas, ampliando a divisão entre os israelenses sobre o caráter de seu Estado e os valores que eles acreditam que deveriam guiá-lo. ● EFE e AP

Ásia

Coreia do Norte dispara dois mísseis em resposta a exercícios militares de EUA e Coreia do Sul

A Coreia do Norte afirmou ontem ter disparado dois mísseis capazes de realizar um "ataque nuclear tático" e destruir bases aéreas inimigas, em resposta a manobras aéreas realizadas no dia anterior pelos EUA e a Coreia do Sul. A Coreia do Norte vê esses exercícios como preparativos para a guerra. ●

Crise climática

Itália enfrenta forte seca e níveis de canais de Veneza estão tão baixos que impedem navegação

Semanas de inverno seco levantaram preocupações de que a Itália possa enfrentar outra seca após a do verão passado. O alerta chega no momento em que Veneza, onde as inundações são a principal preocupação, enfrenta marés tão baixas que impossibilitam a navegação em seus canais. ●

Imigração

Acidente de ônibus no México mata 17 migrantes vindos da América Central, Venezuela e Colômbia

Um acidente com um ônibus que levava migrantes da Venezuela, Colômbia e da América Central deixou pelo menos 17 mortos e 15 feridos. O ônibus, que transportava 45 pessoas, colidiu e capotou em uma rodovia que liga os Estados mexicanos de Oaxaca e Puebla. ●

Tragédia no feriado

Verba federal de prevenção de desastres é a menor em 14 anos

Temporal em SP é o maior já registrado no País e deixou ao menos 40 mortos; governos falam em união e dizem que não faltarão recursos

TACIO LORRAN
BRASÍLIA

O orçamento do governo federal neste ano para prevenção e recuperação de desastres é o menor dos últimos 14 anos: R$ 1,17 bilhão. Esse dinheiro é usado para evitar tragédias como a do litoral norte de São Paulo, onde as fortes chuvas deixaram ao menos 40 mortos e seis cidades em calamidade.

Os valores reservados para a gestão de riscos e desastres vêm caindo nos últimos anos. Em 2013, a cifra chegou a R$ 11,5 bilhões, atualizados pela inflação. Uma cifra dez vezes maior do que a disponível para este ano, segundo levantamento feito pela ONG Contas Abertas. Em 2010, início da série histórica, eram R$ 9,4 bilhões.

"Todo ano sabemos que esse problema vai acontecer, sabemos a época que vai acontecer e até mesmo os locais onde isso vai acontecer, mas acaba se repetindo", afirma o economista Gil Castello Branco, do Contas Abertas. "Esse filme nós conhecemos bem. Após as tragédias, as autoridades sobrevoam as áreas atingidas e prometem recursos emergenciais, mas no ano seguinte os fatos voltam a se repetir."

O próprio Gil Castello Branco é um dos atingidos pelas chuvas. Quando conversou com a reportagem, ele estava com a mulher, filhas e netos em Bertioga. O prédio onde estavam não tinha água, os elevadores pararam e a garagem inundou. "Estamos tendo de comprar caminhões-pipa. Jamais imaginei que a situação fosse ser dessa dimensão."

AUTORIDADES. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, em São Sebastião, que o governo federal vai trabalhar na construção de casas para atender quem perdeu a moradia. Após sobrevoar a região, disse que as pessoas deveriam rezar pelas vítimas e "também pra que não tenha mais chuva".

Depois, o presidente e seus ministros se reuniram com o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o prefeito da cidade, Felipe Augusto (PSDB). O presidente destacou em mais de um momento a união entre os governos, cenário que, em sua avaliação, não era visto "há muito tempo". Durante a transição, o governo Lula chegou a denunciar a falta de orçamento para gestão de riscos e de desastres em 2023. O valor subiu em R$ 500 milhões após negociações capitaneadas pela nova gestão.

No Guarujá, outra das cidades atingidas, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, afirmou que não faltarão recursos, mas ponderou haver necessidade de realocar verbas futuramente. Os dados levantados pela ONG Contas Abertas mostram ainda que três dos seis municípios que declaram emergência neste carnaval em São Paulo não receberam nenhum recurso do governo federal para prevenção de desastres nos últimos três anos. São os casos de Bertioga, São Sebastião e Ilhabela.

HISTÓRICO. Os temporais que atingiram a região se tornaram o maior fenômeno desse tipo na história do Brasil, de acordo com os registros do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). As chuvas que caíram no último sábado e domingo resultaram no acumulado de 682 milímetros em Bertioga e 626 mm em São Sebastião. ●

ORÇAMENTO EM QUEDA

Verbas para prevenção e socorro em desastres naturais

EM BILHÕES DE REAIS, CORRIGIDOS PELA INFLAÇÃO

O MENOR DA SÉRIE HISTÓRICA

9,4 · 11,5 · 1,4 · 1,171
8,0 · 4,0 · 0
2010 · 2013 · 2021 · 2023

FONTE: CONTAS ABERTAS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

'Em alguns pontos, não se sabe nem o que sobrou da Rio-Santos'

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse em visita a São Sebastião que há dez pontos de interdição que estão sendo aos poucos reabertos na Rio-Santos, mas. "em alguns pontos, não se sabe nem o que sobrou da rodovia". "É um volume de terra tão grande que se deslocou, numa extensão tão grande, que a gente até levanta a hipótese de a rodovia ter sido levada junto e nem existir mais", afirmou.

Além da Rio-Santos, a Mogi-Bertioga está interditada. O governador recomendou que os turistas não tentem ainda deixar São Sebastião. "O ideal é que não saiam."

No plano de 100 dias de governo federal, o ministro dos Transportes, Renan Filho, incluiu uma ação de prevenção nas estradas para o período de chuvas. Questionado pelo Estadão, ele afirmou que a Rio-Santos é administrada pelo governo de São Paulo, mas integra o plano preventivo no trecho da União, concedido à iniciativa privada. Segundo ele, há investimentos da concessionária e não faltarão recursos federais de apoio na região.

Problema é global, mas mortes são evitáveis

A chuva e os deslizamentos registrados no litoral norte de São Paulo são parte de um contexto mundial de eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes e intensos. Em entrevista ao **Estadão**, um dos principais especialistas mundiais no tema, o integrante do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU e professor da USP Paulo Artaxo, disse que parte das mortes seria "evitável", se os governos se mobilizassem em ações de prevenção e redução de riscos.

"O clima do Brasil já mudou, o novo normal são essas chuvas cada vez mais concentradas e intensas", afirma ele. "O ponto principal é que, em geral, essas mortes poderiam ser minimizadas. E é preciso um trabalho de longo prazo, não adianta fazer só na hora que está chovendo."

Artaxo defende a implementação de um Programa Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas e uma maior atuação das Defesas Civis Estadual e Municipal. "Esse plano existe. No governo anterior, foi ignorado. Acho que o atual deve tirar da gaveta e adotar o mais rápido possível."

Ele comenta que a chuva no litoral norte foi atípica, mas um alerta do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) havia apontado o risco com 12 horas de antecedência. "Choveu em algumas regiões de 400 a 600 milímetros em 24 horas. Isso é um nível de precipitação que nunca havia sido observado. Faltou que as Defesas Civis tirassem essa população das áreas de risco." ● **PRISCILA MENGUE**

Tragédia no feriado

‘Não deu para salvar nada’, diz mãe, com bebê de apenas 7 dias em seus braços

Família se abrigou na casa de um vizinho, mais alta, segundo ela, e esperou acordada a noite toda por socorro

RENATA CAFARDO
ENVIADA ESPECIAL
SÃO SEBASTIÃO

A cozinheira Zuleide Pereira Alves, de 38 anos, escapou da enxurrada de lama que destruiu a sua casa com uma bebê de 7 dias, o marido e outras duas crianças. Ela morava no bairro de Topolândia, no morro do Juramento, em São Sebastião. Perto da meia-noite de domingo, Zuleide ouviu um estrondo, que pensou ser um trovão.

"Aí começou a descer tudo, a lama vinha trazendo pedaço de casa, geladeira, fogão, botijão de gás", conta. Ela só conseguiu pegar a bolsa da bebê. As crianças salvaram uma blusa de frio cada. "Foi desesperador."

A família se abrigou na casa de um vizinho, mais alta, segundo ela, e esperou acordada a noite toda por socorro. Moradores da comunidade avisaram os vizinhos para também deixarem as casas e, quando amanheceu, eles desceram o morro. "O medo era a gente estar descendo e a lama levar a gente, estava na altura da cintura. Um poste de energia estava entortando, quase pegando na água." Nesta segunda-feira, Zuleide e a bebê Rhillary Vitória, que nasceu no dia 12, estavam abrigadas em uma escola municipal de São Sebastião com outras 30 pessoas.

Segundo a secretária de Educação da cidade, Marta Braz, outras nove escolas estão servindo de abrigo e recebendo doações. A que recebeu mais desabrigados foi a da Barra do Sahy, por onde passaram cerca de 500 pessoas à noite. Essa praia também registrou o maior número de mortos.

"Minha maior preocupação era ela", diz Zuleide sobre a menina, sua sexta filha. "Não deu para salvar nada." Ela disse que não voltou mais para sua casa, onde morou quase a vida toda. "Agora é segurar na mão de Deus e ver o que vem pela frente."

SEM FRALDA. A ajudante de cozinha Julia Amaral, de 26 anos, também tem uma bebê de pouco mais de 1 ano e está abrigada na escola por medo de voltar para a casa no mesmo morro. "Vim pegar fralda para minha filha porque tudo ficou na casa", disse. A escola recebeu água, comida, fraldas de moradores e empresários da região.

Outros moradores da Topolândia também disseram que esperaram ajuda na noite de sábado e não foram resgatados. Fabio da Silva Ferreira, de 26 anos, disse que foi a comunidade que deu o alerta para que as famílias deixassem as casas. "Não teve uma sirene, ninguém bateu na porta para avisar, acho que foi negligência", afirmou. Ferreira também perdeu tudo no deslizamento e diz que desde 2016 as casas estavam ameaçadas. "Essa ajuda que estão dando agora é o mínimo que podem fazer."

Segundo o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (PSDB), a prefeitura "já tinha emitido todos os alertas com a Defesa Civil" quando as chuvas fortes começaram no sábado. "O que não se esperava era a densidade dessas chuvas que ultrapassaram 600 milímetros", afirmou em pronunciamento no Teatro Municipal, em que estavam presentes também o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governador Tarcísio de Freitas. Segundo ele, a primeira equipe da prefeitura foi ao bairro da Topolândia às 5 horas de domingo. "E a partir de lá começamos a entender o tamanho da tragédia que tinha acometido o nosso município." ●

Risco na Topolândia
Moradores reclamam que situação da área de risco era conhecida; prefeitura diz que alertas foram dados

RENATA CAFARDO/ESTADÃO

‘Lama vinha com pedaço de casa, geladeira, fogão, botijão’, diz ela

Ministra da Gestão e Inovação é resgatada pelas Forças Armadas

A ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, foi resgatada na tarde desta segunda por um helicóptero das Forças Armadas. Ela estava com a família em São Sebastião, onde ficou ilhada. "A ministra agradece o trabalho dos militares que a deslocaram até uma área segura do município, para que de lá ela pudesse se dirigir até a capital paulista", diz em nota o ministério. "Esther Dweck agora se soma aos esforços de governo para planejar e executar medidas emergenciais em favor da população atingida (*pelas chuvas*)."

O Fundo Social do Estado de São Paulo (FUSSP) também começou a aceitar doações para as vítimas (alimentos não perecíveis, água mineral e roupas limpas e em bom estado para uso). As entregas podem ser feitas no depósito do FUSSP da capital, localizado na Avenida Marechal Mario Guedes, 301, no Jaguaré, zona oeste paulistana. O recebimento das doações é realizado diariamente entre 8h e 17h. ●

Sede de ONG vira hospital de campanha, abrigo e necrotério

JOSÉ MARIA TOMAZELA

A sede da ONG Instituto Verdescola, que desenvolve projetos nas áreas de educação, meio ambiente e apoio social na Barra do Sahy, em São Sebastião, acabou se transformando nesta segunda-feira em um misto de hospital de campanha, abrigo e necrotério. Com a vila isolada pela queda de barreiras e pelo mau tempo, equipes do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil não conseguiam chegar nem por terra nem pelo mar.

A ONG abriu sua sede, na entrada da vila, e tomou a dianteira no atendimento aos atingidos. Os primeiros corpos das vítimas, resgatados dos escombros pelos próprios moradores, acabaram sendo levados para a unidade. No início da tarde de domingo, 17 corpos estavam em salas da ONG, à espera de traslado.

Alguns já tinham sido reconhecidos pelos familiares que foram até o local, mas a maior parte estava sem identificação. Mais tarde, os corpos foram levados para o Instituto Médico-Legal (IML).

De acordo com a diretora Fernanda Carbonelli, muitas pessoas feridas passaram pelo primeiro atendimento ali. "Colocamos nossos médicos, abrimos as portas para voluntários e mobilizamos todos os recursos possíveis para atender as pessoas que precisavam. As com ferimentos mais graves recebiam os primeiros socorros e ficavam esperando a chegada dos helicópteros." Sem o suporte da ONG, até a chegada do transporte, muitas pessoas teriam o quadro agravado ou poderiam ter morrido.

Nesta segunda-feira, a situação ainda era muito crítica, segundo a dirigente, com dezenas de casas soterradas, falta de água, regiões ainda sem luz e comunicação. Os poucos mercadinhos que não tiveram as mercadorias atingidas pelas inundações estavam com filas imensas à porta e já faltavam produtos. A Escola Municipal Henrique Tavares de Jesus, com quase 300 desabrigados, estava lotada, E por isso a Verdescola passou a receber as pessoas sem casa. ●

Nem por terra, nem mar
Com a vila isolada pela queda de barreiras e pelo mau tempo, socorro não conseguia chegar à área

População começa a estocar comida

STEPHANIE ARAUJO
GABRIELA FORTE

O publicitário Bruno Brambilla estava hospedado com a mulher em um hotel da Praia de Camburi que ficou embaixo d'água. "Muitos estabelecimentos não abriram porque as pessoas não conseguiram sair de suas casas", explica. Com poucos comércios, os turistas e moradores que procuram alimentos e produtos de higiene enfrentam filas gigantescas e estão até estocando comida.

Em Juquehy, Daniel Caetano de 23 anos teve de sair de casa e ir para a de amigos. "A gente conseguiu correr a tempo." Isolado na região, a manhã de segunda-feira se iniciou com o medo da falta de suprimentos. Mas caminhões começaram a circular com água para a população.

SEM SINAL. Outro problema é a falta de telefonia e internet. A administradora de empresas Maria Luiza Antunes, de Franca, buscava ontem notícias da irmã, do cunhado e mais quatro amigos, que saíram do interior para se hospedar em um condomínio da região. "A última vez que consegui falar com eles foi no sábado, por volta das 13 horas. Nós estamos confiantes de que eles estão bem, mas com medo de estarem sem água e comida."

Recorrer a mensagens via SMS e ligações para linhas fixas dos hotéis, pousadas ou casa de veraneios alugadas, além de insistência e paciência, são as instruções mais recorrentes entre quem busca contatos.

Segundo Brambilla, alguns hotéis e restaurantes liberaram acesso a redes de Wi-Fi. Mas em muitos locais "não está nada funcionando ainda". ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Médicos para todos

Desafio do País é garantir que profissionais da saúde estejam onde a população precisa

O **Estadão** informou que o Ministério da Saúde pretende ampliar o programa Mais Médicos, priorizando a contratação de profissionais formados no Brasil e, corretamente, sem recorrer a novo acordo com o governo de Cuba. A notícia é boa, na medida em que ajudará o País a oferecer atendimento de saúde à população, um direito fundamental que esbarra na dificuldade de garantir a presença de médicos em todo o território nacional. O governo acerta ao investir em estratégias específicas para levar profissionais de saúde às localidades mais remotas, assim como aos distritos indígenas e às periferias das grandes cidades.

Um dos obstáculos para a fixação de médicos nos rincões do País segue sendo a falta de infraestrutura, seja da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), seja das condições de acesso e moradia em áreas afastadas. O exercício regular da medicina demanda condições adequadas de trabalho, da mesma forma que muitos profissionais relutam em se instalar onde é preciso abrir mão do conforto dos centros urbanos mais desenvolvidos. Tudo isso, claro, é potencializado pelas dimensões continentais do Brasil, bem como por suas desigualdades regionais.

A nova edição da *Demografia Médica*, levantamento elaborado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), jogou luz sobre a complexidade do tema: o número de profissionais que anualmente ingressam no mercado de trabalho brasileiro bateu recordes nos últimos anos. Em 2022, como informou o **Estadão**, foram 39,5 mil novos médicos, mais que o dobro do registrado em 2010 (18,7 mil). O dado é positivo e sinaliza que o verdadeiro problema não tem relação com a falta de profissionais, mas com a sua distribuição.

De fato, a quantidade de médicos em atuação no Brasil – 545,5 mil – corresponde a uma taxa de 2,56 profissionais por mil habitantes, índice similar ao de nações desenvolvidas como o Japão (2,5), os Estados Unidos (2,6) e o Canadá (2,7). O CFM projeta que o Brasil deverá superar a taxa média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) daqui a cinco anos. Não se justifica, portanto, que o território nacional possa ter áreas desassistidas.

Criado em 2013, o Mais Médicos continuou existindo após o lançamento de programa similar pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro – o Médicos pelo Brasil. Hoje ambos estão em funcionamento. O Mais Médicos permite a atuação de profissionais formados no exterior que não tenham revalidado o diploma no Brasil – os chamados intercambistas. Ora, uma das estratégias do programa foi fomentar a expansão de cursos de medicina em áreas com menos profissionais. Uma decisão acertada que explica o boom de novos médicos nos últimos anos.

Diante desse novo cenário, cabe ao governo repensar a contratação de médicos sem diploma revalidado. Uma das propostas para tornar o programa mais atrativo é a oferta de cursos de pós-graduação aos participantes, o que parece ser um acerto. O Brasil tem médicos em número suficiente. Cabe ao governo criar incentivos e condições para que eles estejam onde a população precisa. ●

Carnaval

Folião ‘madruga’ e SP tem mais de 40 blocos na rua

O carnaval de São Paulo continuou nesta segunda-feira, com mais de 40 blocos na capital. Os foliões “madrugaram” para acompanhar o desfile da Espetacular Charanga do França na região central. O perfil da Charanga nas redes sociais até compartilhou uma postagem de um celular com vários alertas de despertador, no entorno das 6 horas, brincando com o horário de desfile, um pouco mais cedo do que a maioria da programação paulistana.

Diferentemente do fim de semana, com chuva e céu nublado, o desfile começou com tempo aberto e ensolarado, com a banda no chão, que caracteriza o formato do bloco, que não usa trio elétrico. A chuva na capital ficou concentrada mais à tarde.

TRAGÉDIAS. Houve duas tragédias em meio à festa pelo País: uma ponte pênsil ruiu entre os municípios de Torres (RS) e Passo de Torres (SC) e jogou na água foliões (há desaparecidos). Já em Magé (Rio) um tiroteio em um bloco por ciúmes deixou 2 mortos e 19 feridos. ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 30MM

UMIDADE RELATIVA 45%

QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
20°/ 28°	20°/ 28°	19°/ 29°	20°/ 30°

SOL

NASCENTE: 5H57
POENTE: 18H42

LUA: **NOVA**

NOVA	20/2	4H09
CRESCENTE	27/2	5H06
CHEIA	7/3	9H42
MINGUANTE	14/3	23H10

Estado de SP

● Sol com variação de nuvens, ar abafado e pancadas de chuva à tarde e e à noite. Há risco de temporais.

Tábuas das marés: Porto de Santos

NO 15nós — 1,0m

HOJE			QUARTA, 22		
3h14	↑	1,6	3h37	↑	1,4
9h24	↓	0,5	9h38	↓	0,5
15h09	↑	1,5	15h36	↑	1,4
21h45	↓	0,1	22h16	↓	0,2

QUINTA, 23			SEXTA, 24		
3h58	↑	1,3	4h18	↑	1,1
9h44	↓	0,5	9h44	↓	0,5
16h02	↑	1,3	16h29	↑	1,1
22h44	↓	0,4	23h09	↓	0,5

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	23°/32°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	23°/28°
BELO HORIZONTE	18°/30°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	24°/31°	PALMAS	23°/32°
BRASÍLIA	19°/28°	PORTO ALEGRE	19°/29°
CAMPO GRANDE	20°/27°	PORTO VELHO	22°/28°
CUIABÁ	22°/29°	RECIFE	24°/31°
CURITIBA	17°/22°	RIO BRANCO	22°/32°
FLORIANÓPOLIS	21°/26°	RIO DE JANEIRO	22°/36°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	22°/30°
GOIÂNIA	20°/31°	SÃO LUÍS	24°/32°
JOÃO PESSOA	24°/31°	TERESINA	22°/33°
MACAPÁ	23°/29°	VITÓRIA	22°/33°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	18°/33°	MÉXICO	-3	15°/26°
ATENAS	5	12°/17°	MIAMI	-2	19°/30°
BARCELONA	4	11°/20°	MONTEVIDÉU	0	18°/24°
BERLIM	4	8°/9°	MOSCOU	5	-16°/-9°
BRUXELAS	4	6°/14°	NOVA YORK	-2	2°/9°
BUENOS AIRES	0	21°/27°	PARIS	4	5°/15°
CARACAS	-1	17°/24°	ROMA	4	8°/14°
CHICAGO	-3	-2°/5°	SANTIAGO	0	17°/31°
ESTOCOLMO	4	-4°/0°	SYDNEY	14	18°/29°
GENEBRA	4	2°/11°	TEL-AVIV	5	11°/16°
JOHANNESBURGO	3	16°/28°	TÓQUIO	12	2°/8°
LIMA	-2	21°/22°	TORONTO	-2	-1°/3°
LISBOA	3	9°/18°	WASHINGTON	-2	8°/16°
LONDRES	3	7°/13°			
LOS ANGELES	-5	12°/20°			
MADRID	4	8°/17°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Carnaval

Sapucaí festeja os 100 anos da Portela, com direito até a drones

A tradicional águia do carro alegórico abre-alas brilhou em azul e dourado logo no início, no desfile mais esperado da 2.ª noite

FABIO GRELLET

A segunda noite de desfiles das escolas de samba da elite do Rio começou às 22h, com a apresentação da Paraíso do Tuiuti, agremiação da zona norte do Rio que exaltou o Estado do Pará e a chegada dos búfalos. A escola fez um desfile correto, em vários aspectos superior a escolas tradicionais que se exibiram na primeira noite, como a Mocidade. A história foi muito bem contada, como é de praxe no trabalho da consagrada carnavalesca Rosa Magalhães, maior vencedora de desfiles na "era sambódromo" (desde 1984). Entre os destaques, a presença da cantora paraense Fafá de Belém.

Já o segundo desfile da noite foi da Portela, cuja apresentação era a mais esperada até então. A escola de Madureira (zona norte do Rio), recordista de títulos no carnaval carioca, comemora seu centenário neste ano e contou a própria história na avenida.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Portela, recordista de títulos, fez um desfile de homenagens

A tradicional águia do carro alegórico abre-alas brilhou em azul e dourado e uma inovação surpreendeu a plateia: um conjunto de drones parado sobre o início da passarela formava palavras como "Portela" e "100 anos". E as baianas se exibiram vestidas com um manto azul e branco, referência a Nossa Senhora Aparecida e à canção de muito sucesso que compara as cores do manto da santa e da escola. O desfile incluiria portelenses famosos como Paulinho da Viola, Zeca Pagodinho, Marisa Monte e Teresa Cristina.

INÍCIO. Já primeira noite de desfiles das principais escolas de samba do Rio de Janeiro teve três fases: começou cheia de emoção com homenagens a Arlindo Cruz e Zeca Pagodinho, respectivamente, por Império Serrano e Grande Rio. Depois houve dois desfiles mornos de Mocidade e Unidos da Tijuca e por fim duas escolas que acenderam o público: Salgueiro e Mangueira. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor se queixa de falha técnica em televisor

Reclamação de Paulo Franco do Amaral Cavalcanti: "Eu tenho uma TV da marca Samsung, a qual apresentou defeito. Já vi vários casos deste mesmo modelo com o mesmo defeito de fabricação. Se usar a tela no modo dinâmico (que é uma opção para assistir), os resistores não aguentam e queimam o backlight que, por sua vez, danifica a tela acrílica que fica na parte interna da TV. Embora eu reclame, a empresa simplesmente me ignora. Eu não posso pagar o que eles estão cobrando para reparar esse problema. A Samsung me respondeu com um atendimento completamente absurdo, de uma atendente que não é técnica. Eles me passaram um orçamento inaceitável de R$ 4.691,57. Depois que reclamei, cheguei na opção com a atendente de receber o técnico que cobra a visita por R$ 150. Levei a TV 50 polegadas 4K na assistência da própria Samsung. Querem cobrar R$ 1 mil reais para reparar um problema que é de fabricação."

Resposta: "A Samsung afirma que, em contato com o consumidor, esclareceu sobre a tratativa." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Lei contra o alcool

Nova York - Nos circulos chegados ao presidente da Republica, sr. Harding, diz-se que este se mostra cada vez mais inclinado a reforçar a lei da prohibição contra o fabrico e consumo de bebidas alcoolicas. O secretario de Estado, sr, Hughes, vae responder ao pedido de informações, approvado pela Camara dos Representantes, sobre a importação de bebidas pelas embaixadas e legações estrangeiras, parecendo que o ponto de vista é que as immunidades diplomaticas não podem ser attingidas pela lei. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Esther Setyon – Aos 97 anos. Filha de Berthe Fouraq e Isidore Rosenfeld. Deixa o filho Richard Setyon, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Dolores Quiles Hernandez – Aos 87 anos. Filha de Juan Quiles Bolupa e Candida Roiger Lovera. Era casada com Pascual Hernandez Quiles. Deixa os filhos Pascual, Vicente, Oscar, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Teresinha de Melo Silva – Aos 82 anos. Filha de Antonio José de Melo e Selvina Dantas de Melo. Era casada com Mario da Silva. Deixa os filhos Maria Aparecida, Lucia Maria, Ana Maria, Antonio, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Aparecida Lopes Braga – Aos 81 anos. Filha de João Lopes de Oliveira e Cecilia Nobre de Oliveira. Era casada com Antonio Machado Braga. Deixa os filhos Itamar, Antonio Carlos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Maya Rosenfeld Lublinski – Aos 75 anos. Filha de Sandor Rosenfeld e Anna Rosenfeld. Deixa os filhos Dan, Débora e Larissa. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Embu.

Arnaldo Penteado Moraes – Aos 93 anos. Era casado. Deixa os filhos Eduardo, Alfredo, Marcos, Luciano, Liliana, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.

Isaac Lage - Dia 20, aos 90 anos. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro será realizado **hoje**, às 13 horas, no Cemitério de Congonhas.

Daniel Lessa Messias – Aos 72 anos. Era casado. Deixa os filhos Marcos, Katy, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Rodrigues dos Santos – Aos 68 anos. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Felipe Ramos Morais – Aos 36 anos. Filho de Carlos Alberto das Neves Morais e Mariza Almeida Ramos Morais. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

MISSAS

Paulo Fagundes Altenfelder Silva – Amanhã, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Copa do Brasil

Torneio começa com punição pesada por atos de racismo

Novo regulamento da CBF entra em vigor hoje, com o início da competição nacional; sanções vão de multas até a perda de pontos

MARCIO DOLZAN
RIO

O novo Regulamento Geral de Competições (RGC) da CBF, publicado na semana passada, começará a valer na prática a partir desta terça-feira, quando começa a disputa da Copa do Brasil com o jogo entre Marcílio Dias e Chapecoense. A principal mudança é a previsão de sanções severas para casos de racismo e outros atos de discriminação, como LGBTfobia e xenofobia. Entre as penalidades, o clube envolvido poderá sofrer multa de até R$ 500 mil e perder ponto na tabela de classificação.

O RGC prevê quatro tipos de penalidades para atos discriminatórios. São elas: advertência, multa, proibição no registro e transferência de atletas, e/ou perda de pontos. Na semana passada, antes de o documento ter sido publicado, a CBF havia informado que o clube poderia perder mando de campo, mas essa medida não está descrita no regulamento.

CBF

Troféu da Copa do Brasil, que ficou com o Flamengo em 2022

A CBF irá compor uma comissão com até cinco pessoas para avaliar os casos, e punirá os clubes por atos administrativos. Em caso de punição no Brasileirão, por exemplo, a entidade poderá decidir de forma sumária a perda de um ponto na tabela. Mas há um porém: por força de lei, toda e qualquer punição precisará ser referendada pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). É lá que os envolvidos poderão apresentar suas defesas e, eventualmente, livrarem-se das penalidades.

Isso não quer dizer que o RGC seja meramente decorativo. Ao contrário, o fato de ele prever punições por atos discriminatórios em seu texto aumenta ainda mais a chance de um clube ser punido. Isso porque, além do regulamento geral, o STJD também julgará os casos à luz do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD) e do Código Disciplinar da Fifa.

A perda de ponto em caso de atos de preconceito era um desejo do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues. No ano passado, ele anunciou que debateria o tema nos conselhos técnicos das competições este ano. Nos bastidores, contudo, muitos clubes fizeram algumas ressalvas. A principal alegação era de que seria difícil fiscalizar e de que poderiam haver "infiltrados" nas torcidas para prejudicar as equipes rivais.

Para não correr o risco de ver a mudança vetada, a CBF se antecipou e determinou as punições para todas as competições sob seu guarda-chuva, o que inclui as quatro séries do Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil, a Supercopa e até mesmo amistosos.

Um dos artigos do RGC também deixa muito claro que "os clubes, sejam mandantes ou visitantes, são responsáveis por qualquer conduta imprópria do seu respectivo grupo de torcedores", como já é determinado pelo Código Disciplinar da Fifa e do CBJD.

No caso das sanções por discriminação, o novo Regulamento Geral de Competições da CBF é bem amplo no que diz respeito ao seu alcance. Segundo o texto, "considera-se de extrema gravidade a infração de cunho discriminatório praticada por dirigentes, representantes e profissionais dos Clubes, atletas, técnicos, membros de Comissão Técnica, torcedores e equipes de arbitragem em competições coordenadas pela CBF, especialmente injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia, procedência nacional ou social, sexo, gênero, deficiência, orientação sexual, idioma, religião, opinião política, fortuna, nascimento ou qualquer outra forma de discriminação que afronte a dignidade humana".

Primeiro paulista a jogar
O primeiro clube de São Paulo a entrar em campo será o Marília, que amanhã recebe o Brusque

A multa de R$ 500 mil é a maior já prevista no direito desportivo brasileiro. Com um adendo: segundo o RGC, na hipótese de reincidência, "a multa pecuniária administrativa máxima poderá ser aplicada em dobro, que será integralmente revertida para entidade representativa de proteção de direitos". Ou seja, o clube poderá ser sancionado em até R$ 1 milhão se for condenado duas vezes pelo mesmo ato discriminatório. ●

Campeonato Paulista

São Paulo tenta antecipar classificação às quartas de final

O São Paulo encara o São Bento hoje com a possibilidade de atingir seu primeiro objetivo dentro do Campeonato Paulista: garantir a classificação antecipada às quartas de final. Beneficiado pela derrota do Mirassol, um de seus rivais dentro do grupo, o time de Rogério Ceni precisa vencer o adversário em Sorocaba para garantir a vaga nesta rodada.

Hoje, o time do Morumbi lidera o Grupo B com 17 pontos, mesma quantidade do Água Santa, atrás no saldo de gols. Em seguida vem o próprio Mirassol, com 12. Se vencer, o time tricolor vai abrir oito pontos à frente do terceiro colocado, com apenas mais seis em disputa. Só os dois primeiros avançam à próxima fase.

Uma das novidades do time deve ser a volta de Luciano, após cumprir suspensão diante da Inter. O camisa 10 tem nova função: participar da construção das jogadas, articulando a passagem do meio ao ataque. Atuando atrás dos atacantes, Luciano faz menos gols – foram dois em oito partidas –, mas ele continua participando das jogadas ofensivas.

A volta de Luciano pode mudar o posicionamento de Galoppo, que foi bem como armador na goleada sobre a Inter de Limeira, mas deve ir para o lado esquerdo do ataque.

Outra possibilidade na escalação deve ser a troca de Wellington Rato por Pedrinho. A razão é física. O ex-jogador do Atlético-GO participou dos nove jogos do time no Paulistão, sendo titular em oito deles. Por isso, ele pode ser poupado. O substituto pode ser Pedrinho, que já marcou duas vezes com a camisa do São Paulo, a última delas um golaço diante da Inter de Limeira. ●

10ª RODADA DO PAULISTÃO

SÃO BENTO

SÃO PAULO

SÃO BENTO: Zé Carlos; Ivan, Bruno Aguiar, Léo Silva e Marlon; Neto Paraíba, Carlos Jatobá e Renan Mota; Marcos Nunes, Fernandinho e Rubens.
Técnico: Paulo Roberto Santos

SÃO PAULO: Rafael; Nathan, Alan Franco, Pablo Maia, Beraldo e Caio Paulista; Luan, Gabriel Neves e Luciano; Galoppo, Pedrinho e Calleri.
Técnico: Rogério Ceni.
Horário: 19h30.
Juiz: Vinicius Araújo.
Local: Estádio Walter Ribeiro, em Sorocaba.

Justiça

Daniel Alves se coloca como vítima em depoimento

Acusado de agressão sexual por uma mulher de 23 anos em uma boate de Barcelona na madrugada de 30 de dezembro, Daniel Alves se colocou como vítima em seu último depoimento antes da detenção na Espanha, segundo o diário catalão *ARA*.

O brasileiro completou ontem um mês de prisão preventiva na Espanha. A publicação informa que o atleta disse, em novo depoimento, que a jovem que o acusa praticou sexo oral nele sem consentimento do jogador. Ele, porém, diz que não se opôs. "Ela foi diretamente até mim. Eu não toquei nessa garota", teria afirmado o lateral-direito. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Rio Open**
Primeira Rodada
16h e 19h / SporTV 3

FUTEBOL
● **Amistoso Feminino**
Alemanha x Suécia
16h30 / ESPN 4
● **Liga dos Campeões**
Liverpool x Real Madrid
17h / SBT e TNT
Eintracht Frankfurt x Napoli
17h / Space
● **Copa do Brasil**
Marcílio Dias x Chapecoense
19h / SporTV e Premiere
● **Campeonato Paulista**
São Bento x São Paulo
19h30 / Premiere
● **Copa Libertadores**
Curicó Unido x Cerro Porteño
21h / ESPN 4
● **Recopa Sul-Americana**
Ind. del Valle x Flamengo
21h30 / ESPN

HÓQUEI
● **NHL**
Toronto Maple Leafs x Buffalo Sabres
21h30 / ESPN 2

Tae kwon do

Superação e força, as marcas da vida de Ícaro Miguel

Atleta, que perdeu 90% da visão de um dos olhos após acidente doméstico, quer o ouro olímpico em Paris-2024

MURAD SEZER/REUTERS

O brasileiro Ícaro Miguel em ação nos Jogos Olímpicos de Tóquio

PAULO CHACON
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ser um dos destaques do País em seu esporte, ter uma medalha de prata em Mundial, líder do ranking global de sua categoria e quase não ter a visão de um dos olhos. Essa é a vida de Ícaro Miguel. Aos 27 anos, o brasileiro é um dos maiores nomes do tae kwon do nacional e superou um acidente doméstico para trilhar seu caminho no esporte convencional e busca o ouro olímpico.

"Quando eu tinha seis anos, depois de um dia todo na piscina, minha mãe foi colocar água boricada nos meus olhos e eu reclamei que estava ardendo muito. Ela foi trocar por uma outra que tinha em casa, mas o recipiente de água boricada ficava ao lado do de amônia e ela se confundiu. Acabou pegando amônia, pingou no meu olho direito e causou o acidente. Nos anos seguintes, eu fui perdendo a visão do olho direito aos poucos até perder a visão completamente", disse Ícaro.

Mesmo com o acidente no olho e a perda da visão com o decorrer do tempo, Ícaro Miguel nunca cogitou um caminho pelo esporte paralímpico. De acordo com o atleta, os motivos sempre foram muitos claros em sua trajetória.

"Nunca pensei por alguns fatores que para mim são até simples. Eu sempre gostei de lutas e, como os meus pais fizeram tae kwon do, essa modalidade sempre foi a primeira opção. No paralímpico, o tae kwon do é para amputados e não para deficientes visuais. Além disso, eu sempre consegui dar resultado no esporte convencional. Desta forma, nunca pensei em seguir para o paralímpico", diz o atleta, o número 1 do mundo na categoria até 87kg.

Com os resultados conquistados, principalmente no ciclo olímpico até a Olimpíada de Tóquio, Ícaro passou a ter sonhos maiores. Com o vice mundial, conquistado em 2019, o brasileiro viu que era possível chegar em lugares ainda maiores.

"Sinto que posso mais. As conquistas nos últimos anos me fizeram entender que é possível. Sei que preciso me preparar muito, mas sonho com o ouro olímpico e o título mundial na minha categoria para o Brasil", disse Ícaro.

Pensando na preparação para o futuro, o atleta do tae kwon do decidiu colocar em prática a ideia de um sonho compartilhado por toda sua família. Usando o esporte como um dos caminhos, Ícaro Miguel é responsável por um instituto que leva seu nome. No local, a ideia principal é conseguir dar para as crianças e jovens de hoje o que Ícaro não conseguiu ter quando mais novo.

"Eu sou de Minas Gerais e tive que sair de casa muito novo para seguir no tae kwon do. A ideia do Instituto Ícaro Miguel é levar oportunidade para as pessoas, para que elas não precisem sair de Minas Gerais. Hoje temos as aulas de tae kwon do, queremos colocar reforço escolar, cursos e algumas coisas a mais. No futuro também queremos novas unidades do instituto, sempre focando em lugares e regiões mais carentes do estado", finalizou o atleta.●

Sua Carreira Em 3 anos de pandemia

Empresas reveem espaço e gestão para se adequar ao trabalho híbrido

Menos escritórios e mais investimentos em busca de eficiência e equilíbrio entre rotinas presenciais e home office são o saldo 3 anos após início de restrições sanitárias

BRUNA KLINGSPIEGEL

Quase três anos após o início da pandemia, que forçou o home office no mundo inteiro, as empresas buscam soluções para tornar o modelo híbrido de trabalho mais eficiente. Queridinho dos profissionais – e também das companhias –, o sistema tende a reunir o melhor dos dois mundos, a sociabilização do trabalho presencial e a flexibilidade do home office. Mas equilibrar essas duas realidades virou um desafio para as companhias manterem a produtividade sem enfraquecer a cultura organizacional.

Para dar mais eficiência ao modelo de trabalho, companhias como ArcelorMittal, Europ Assistance, Standout e Vittude estão adotando mecanismos de otimização dos espaços físicos e o uso de ferramentas de apoio à gestão e comunicação. Tudo isso para garantir o sucesso do modelo e manter o desempenho e desenvolvimento dos profissionais.

Na AcelorMittal, por exemplo, o modelo de trabalho virou uma nova estratégia de gestão da empresa, com cortes de custo e a utilização de ferramentas para tornar o formato mais eficiente. Nesse contexto, explica a diretora de pessoas, saúde e bem-estar da companhia na América Latina Sofia Trombetta, foi necessário repensar a organização do espaço e se adaptar rapidamente à realidade.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

A Wiser, presidida por Bruno Justo, se especializou em ferramentas para as novas rotinas no trabalho

"Cada vez mais os profissionais estão buscando flexibilidade para poder usufruir de momentos de bem-estar e desenvolvimento. É muito importante construir um ambiente de confiança onde as escolhas são valorizadas", diz ela.

A implementação do modelo híbrido já estava no horizonte antes mesmo do início da pandemia no Brasil. Em pesquisa interna realizada com a equipe em março de 2020, 86% dos entrevistados disseram preferir um modelo híbrido de trabalho. A covid-19 acelerou a transição.

TECNOLOGIA. Com a redução de três para um escritório na cidade de São Paulo, a Arcelor contratou a Wiser Experience para gerenciar os postos de trabalho. A plataforma criou uma ferramenta que oferece uma planta digital 3D dos espaços, onde é possível escolher onde, quando e com quem se sentar. Além disso, permite que os trabalhadores reservem salas de reunião, armários, vagas no estacionamento e até locais no refeitório.

> *"Não é simplesmente pegar notebook, ter VPN e colocar a pessoa para trabalhar de casa"*
> **Amélia Caetano**
> Expert em gestão remota

"Quando você oferece todas as ferramentas de suporte envolvendo infraestrutura e bem-estar, isso influencia automaticamente na produtividade das equipes", afirma Bruno Justo, CEO da Wiser. O objetivo é encontrar o equilíbrio do trabalho remoto, com corte de custos e melhora da operação, com as vantagens do home office para os profissionais, como maior liberdade, menor tempo de deslocamento, presença maior com a família, saúde e bem-estar.

DESAFIOS. Uma pesquisa realizada pelo Google em parceria com a IDC Brasil no ano passado apontou que 73% dos profissionais brasileiros elegeram o formato híbrido como a melhor alternativa ao trabalho presencial.

Mesmo sendo o preferido, colocar o modelo em prática não é tão fácil quanto parece e demanda um olhar muito mais apurado sobre resultados da companhia, explica Amélia Caetano, especialista em gestão remota e autora do livro *Além do Remoto: os próximos passos do trabalho flexível*.

"Não é simplesmente pegar um notebook, ter uma VPN e colocar a pessoa para trabalhar de casa. Exige um contexto favorável e principalmente uma mudança de atitude", diz Amélia. ●

Espaço aberto e cursos de organização para ser mais eficiente

Encontros semestrais, espaços abertos do escritório, cursos de organização e uma infinidade de aplicativos estão entre as adaptações feitas pelas empresas para tornar o trabalho híbrido mais eficiente.

Na multinacional Europ Assistance, além do software de reserva de posto de trabalho, uma das mudanças mais importantes para a eficiência do formato foi a transformação do escritório em um espaço aberto, sem divisórias ou salas exclusivas para diretores.

O conceito open space trouxe mais dinâmica e ajudou a aproximar colaboradores de diferentes gerações. "A proximidade física ajuda muito a conectar tanta geração diferente trabalhando junto", diz o CEO da empresa, Newton Queiroz.

Ele conta que a companhia testou o modelo híbrido com os profissionais de todas as áreas, mas a queda na produtividade e o aumento no número de reclamações dos clientes fizeram com que as equipes operacionais voltassem ao tradicional formato presencial. A agilidade do contato com os supervisores no regime presencial influenciou a decisão.

"A gente pode oferecer internet e notebook, mas, se você não tem um local adequado para trabalhar em casa, você não consegue performar direito", explica o executivo. Em contraponto, a área administrativa se adaptou bem ao modelo e continuou trabalhando duas vezes por semana no escritório e três vezes em casa.

O mesmo ocorreu na Vittude. Hoje há equipes atuando no formato híbrido ou 100% remoto. Para manter a cultura organizacional, uma das estratégias foi estabelecer encontros semestrais entre todos os funcionários para a definição dos objetivos dos próximos meses. Esse é o momento em que pessoas de todas as partes do País se reúnem para discutir os desafios do próximo período e aproveitam para se conhecer e se integrar às equipes, diz a CEO da empresa, Tatiana Pimenta.

Olhar para os desejos pessoais dos colaboradores é outro ponto importante para o sucesso do modelo. A agência de marketing Standout implementou o modelo híbrido na pandemia e permitiu que os funcionários escolhessem o melhor formato de trabalho para cada um, considerando as possibilidades das áreas. "Há ganhos financeiros, com um escritório menor, mas também há muito ganho em qualidade de vida", diz a CEO da empresa, Andrea Miranda. ● B.K.

> **Abertura**
> **Para aproximar equipe, multinacional derrubou divisórias e desfez salas exclusivas para diretores**

Os fracos argumentos dos lobbies contrários à tributária

ARTIGO

Raquel Landim
Jornalista

Passado o carnaval, vai começar o embate no Congresso entre governo federal e os lobbies contrários à reforma tributária. Até aqui os grupos de interesse mais organizados são agricultura, construção civil, setor de serviços e as maiores cidades do País.

Cada um desses grupos diz que a criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) representa aumento na carga tributária e que, por isso, a reforma não deve ser aprovada. Ou pelo menos que não passa pelo crivo de deputados e senadores sem uma exceção para o seu segmento.

Mas os argumentos resistem a uma análise mais aprofundada?

A alíquota do ISS (serviços) varia entre 2% e 5%, enquanto a alíquota média do ICMS (bens) fica em torno de 17% a 18%. Sem dúvida, qualquer alíquota única teria que reduzir essa distorção entre indústria e serviços.

Tributaristas ponderam, porém, que é preciso colocar nas contas o sistema de crédito e débito do IVA. Insumos adquiridos para a prestação do serviço ou produção do bem geram um crédito que é abatido na hora de pagar o imposto.

Nos serviços prestados no meio das cadeias produtivas, o sistema de crédito e débito empata o jogo. Prestadores de serviços ao consumidor, que não conseguem descontar o crédito, já estão no regime do Simples, que vai acabar fora da reforma.

Qualquer setor que tiver regime especial – por mais nobre que seja a justificativa – onera todos os demais

Onde está a perda?

A lógica é parecida na construção civil. Empreiteiras de obras de infraestrutura, que trabalham para outras empresas, terão crédito. Enquanto incorporadoras de imóveis destinados ao consumidor devem contar com regime diferenciado.

Na agricultura, a situação é mais estranha. Parlamentares ligados ao setor têm receio de perder a isenção do ICMS na exportação. Mas os textos da reforma que circulam no Congresso garantem exportação livre de impostos. O que nos leva a outra pergunta. Quais benesses o lobby agrícola efetivamente quer?

Por fim, os grandes municípios resistem em abrir mão do ISS, imposto com maior tendência de crescimento que o ICMS. Só que estudo recente demonstrou que, ao final do longo período de transição, apenas 13 municípios perderiam arrecadação.

É natural numa reforma o receio da mudança do *status quo*. Cabe ao governo explicar em detalhes e os setores também precisam ter espírito público.

A unificação dos impostos sobre consumo vai elevar a competitividade da economia e gerar mais crescimento. No médio e longo prazos, todos ganham.

Além disso, a sociedade tem de fazer uma escolha. Qualquer setor que tiver um regime especial – por mais nobre que seja a justificativa – onera todos os demais. ●

Sergio Margulis

‘Subsídio à gasolina é perverso’

País tem de puxar a agenda ambiental, diz economista-chefe do Convergência pelo Brasil

PATRICIA SECCO

‘O Brasil tem de botar o pé no acelerador’, afirma Margulis

ENTREVISTA

Economista-chefe do Convergência pelo Brasil, foi economista do Banco Mundial e assessor do Ministério do Meio Ambiente

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O governo Lula precisa acabar com o subsídio à gasolina no próximo dia 28, quando termina a prorrogação da isenção dos tributos federais, alerta o matemático Sergio Margulis, economista-chefe do movimento “Convergência pelo Brasil”, que une ex-ministros da Fazenda e ex-presidentes do Banco Central na defesa da necessidade de levar a conservação do meio ambiente para política econômica.

Ao **Estadão**, Margulis, que foi economista de meio ambiente do Banco Mundial por 22 anos, afirma que o Brasil tem de “botar o pé no acelerador” na agenda climática para aproveitar a sua vantagem comparativa no processo de descarbonização da economia. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Em 2020, a Convergência pelo Brasil publicou uma carta em defesa de uma retomada econômica verde e do fim do desmatamento, após críticas de investidores internacionais ao governo Bolsonaro. O que muda com Lula?

A questão da sustentabilidade está entrando na agenda de todo mundo: governo, setor privado e das pessoas. Achávamos que precisávamos de um diálogo com os reais tomadores de decisão da área econômica. Governo, federações, como a Febraban (*Federação Brasileira de Bancos*), têm de estar imbuídos da questão da sustentabilidade. A ideia da Convergência é manter um diálogo com o setor econômico fundamentalmente e trazer a questão da sustentabilidade para o debate. Discutir as vantagens comparativas do Brasil e pensar caminhos do que precisa ser feito de política pública para aproveitá-las.

Qual a estratégia agora?

No governo passado era difícil. Não tinha diálogo, ou muito pouco. O que mais ou menos sobreviveu (*de diálogo*) foi com o Banco Central, que adotou normativas interessantes. A ideia é ter uma conversa inicial (*com o novo governo*), e vimos que a própria estrutura dos ministérios já contempla secretarias “verdes” ou algo equivalente. Há espaços de diálogos muito interessantes.

Como avalia a posição do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, nessa área?

O discurso dele é muito bom na linha de apoio à questão ambiental. Mas, como em todo e qualquer governo, tem gente que acha que não é tão importante assim. Vamos ver na prática. O que é mais imediato é acabar com o desmatamento. Tem de ter desmatamento zero. Haddad já começa com uma boa sinalização de que está na agenda dele. Ele vai sentar no Fundo Monetário Internacional, no BID, no Banco Mundial, no G-20. Qual é a agenda? A conversa é clima já na saída. Não tem como não ter isso na agenda do ministro.

O sr. acredita na eficácia de uma política transversal, envolvendo muitos ministérios, para a solução de problemas ambientais?

Vai ter de ter. As ameaças do clima colocam um risco muito sério. Não é brincadeira, e não à toa o FMI só fala disso. É um assunto que preocupa as grandes economias. É muita incerteza para ignorar e achar que tem mais tempo. Não tem mais tempo. Nesse lado, sou muito pessimista e preocupado. Está se fazendo muito pouco. O Brasil tem de botar o pé no acelerador, tem de puxar essa agenda, porque é do interesse do País. A China terá de fazer um esforço absolutamente inacreditável para descarbonizar a sua economia. O Brasil, não. O esforço do Brasil é muito menor. Se o Brasil força a antecipação das metas, o que é fundamental para o planeta, isso tem interesse econômico direto. Vamos pisar no acelerador. O governo Bolsonaro não tinha essa leitura. Ele queria dinheiro dos países ricos para descarbonizar. Não entendeu nada.

Faz sentido o governo manter o subsídio da gasolina e do diesel, combustíveis fósseis, como quer a ala política?

Sou completamente contra subsidiar a gasolina. Subsidiar o diesel pode até conversar, mas a gasolina, nem pensar. Está se privilegiando proprietários de automóveis. E a maioria esmagadora das pessoas que consomem gasolina não precisa de subsídio. E é uma opção ter automóvel. É o tipo de subsídio perverso. Quanto mais ficarmos incentivando o uso de combustível fóssil, mais estaremos na contramão na sustentabilidade ambiental.

O custo de manter o subsídio da gasolina é de quase R$ 30 bilhões até o final do ano. É um desperdício?

Poderia ser utilizado em outras políticas de preservação do meio ambiente ou transporte público. Quanto existe hoje de renúncia fiscal, incentivo e subsídios à indústria do petróleo? Segundo o Insper, R$ 125 bilhões em 2020, 2% do PIB! Se o governo fizer uma lista do que faz a favor direta ou indiretamente do aumento do combustível fóssil, verá que é um absurdo, (*um valor*) muito alto.

A Petrobras ainda está muito atrasada nessa área?

Nesses últimos quatro anos, foi um atraso da agenda ambiental. A Petrobras não teve manifestação nessa questão. Ao contrário, fugiu de investimento, de pesquisas, de avançar no tema, de ter uma definição. No mundo inteiro, todas as empresas petrolíferas, mesmo da Arábia Saudita, olham para novas fontes de energia renováveis. Estão deixando de ser empresas petrolíferas e virando empresas de energia. Elas que estão puxando essa agenda. E a Petrobras está muito atrasada. A Marina Silva (*ministra do Meio Ambiente*) tem um discurso avançado, mas quando você entra na Petrobras, por exemplo, é um discurso mais pesado. Gostaria de ver algo mais arrojado, mais definido. ●

Sanidade animal Sob análise em laboratórios

Ministério da Agricultura investiga suspeita de vaca louca

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

O Ministério da Agricultura investiga um caso suspeito de vaca louca em um animal de sete anos que estava em uma fazenda no Pará. Ao **Estadão**, o ministro Carlos Fávaro afirmou que um laboratório de Pernambuco e outro do Canadá estão analisando o caso e o resultado da análise deve sair até amanhã.

O ministro exaltou a Vigilância Sanitária do Pará, que "rapidamente comunicou" a suspeita a sua pasta. Segundo Fávaro, o animal "não era de confinamento", foi abatido, e a fazenda está isolada. "Se confirmar, todos os procedimentos foram rigorosamente cumpridos", afirmou. "Estamos tranquilos com os procedimentos tomados."

Fávaro disse que enviou a amostra para o Canadá para adiantar a análise e, se houver confirmação, as exportações terão de ser suspensas "para que sejam verificados todos os protocolos". "Caso se confirme, a gente toma as providências de acordo com as regras estabelecidas", declarou.

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida popularmente como o "mal da vaca louca", ficou famosa após um surto no Reino Unido durante os anos 1990, que provocou a suspensão do consumo de carne bovina no país.

A doença acomete o cérebro de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Pode ser transmitida por meio da ingestão de carne contaminada e pode, inclusive, levar seres humanos à morte. Por isso, existe um controle sanitário muito rígido para prevenir e controlar os casos relacionados à patologia.

Além do consumo de carne contaminada, considerado "casos típicos", o mal pode ser gerado espontaneamente em animais velhos, chamados "casos atípicos". No segundo caso, a doença gera menos preocupação, pois geralmente a ocorrência é isolada e independente. No caso suspeito, no Pará, como a vaca já tinha sete anos, é possível que a doença tenha se originado na natureza.

O Brasil é considerado território de risco insignificante para a ocorrência da EEB, de acordo com classificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Nas últimas décadas, o País registrou apenas alguns casos isolados da doença, devidamente controlados e eliminados. ●

Aço Programa habitacional

Siderúrgica quer mais estrutura pré-fabricada no MCMV

EDUARDO LAGUNA

A indústria do aço pediu ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que a Caixa, principal agente financeiro do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), acelere a homologação dos sistemas de construção que utilizam estruturas pré-fabricadas.

Os sistemas de construção industrializados, que usam estruturas metálicas, permitem prazos de obras mais curtos comparados à construção convencional baseada em alvenaria de blocos e concreto armado. As siderúrgicas sustentaram que a solução possibilitaria a redução mais rápida do déficit habitacional do País.

Segundo o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, o ministro pediu uma apresentação da proposta. Na reunião com Haddad, o setor defendeu que no Brasil não falta oferta, mas demanda por aço. Assim, além do programa habitacional, foi reforçada a importância da execução de projetos de infraestrutura. "Ele se mostrou interessado, fazendo várias perguntas", diz Marco Polo.

Na discussão sobre fortalecer a indústria local, as lideranças do setor observaram que os países que adensaram as cadeias produtivas do petróleo, ao invés de apenas produzir o óleo bruto, são os que apresentam melhores índices de desenvolvimento humano. Canadá, Noruega e Reino Unido, além dos Estados Unidos, foram citados como exemplos.

Os empresários também manifestaram o entendimento de que o gás brasileiro do pré-sal deveria ser prioridade em relação ao do campo argentino de Vaca Muerta. "Ele ouviu e não fez contestação", relatou Marco Polo.

Participaram da reunião na sexta-feira dirigentes de siderúrgicas como Usiminas, Gerdau e ArcelorMittal. ●

Pedro Fernando Nery pedrofnery@gmail.com

Luiza Brunet

Obrigado por abrir o caderno de economia na terça de Carnaval – ainda que tenha vindo pela chamada. Luiza Brunet voltou a desfilar pela Portela na última noite, por ocasião do centenário da escola. No domingo, foi a vez de sua filha, Yasmin Brunet, que estreou como musa da atual campeã – Grande Rio. Internautas consideram Yasmin um exemplo de *nepo baby*. Os "bebês do nepotismo" fazem mal para a sociedade? Sempre?

A expressão *nepo baby* tem sido usada para celebridades parentes de celebridades, importando uma crítica dos EUA. Denuncia as supostas vantagens de quem ocupa um posto de destaque que seria decorrente não de dedicação e vocação, mas dos relacionamentos de seus pais – profissionais estabelecidos no mesmo meio.

É o que na política se chamava de "filhotismo", mas vamos usar o termo da moda. Qual o custo dos *nepo babies*? A sociedade perde quando colocações são feitas por indicação de familiares poderosos?

Por exemplo, alguém pode alegar que Brunet, a filha, tira oportunidade de uma moça da comunidade brilhar, privando ainda os espectadores da alegria de um samba no pé mais autêntico. Respectivamente, no economês, um problema de desigualdade e de produtividade é criado com cada *nepo baby*.

Nessa ótica, um arranjo que pretere os talentosos e prioriza os bem conectados. Seriam como herdeiros, mas de capital social. Para além de nossa alegoria, podemos pensar no impacto para a economia da promoção a gerente da sobrinha do CEO, ou da nomeação como secretário do parente do influente intelectual.

> ***A expressão 'nepo baby' tem sido usada para celebridades parentes de celebridades***

Levantamentos em outros países mostram que trabalhar na mesma empresa dos pais não é incomum; está associado a uma remuneração maior; e acontece mais com os mais ricos. Mas há como dizer que Fernanda, a Torres, é menos brilhante por ser filha da Montenegro?

E se os sentenciados como *nepo babies* não forem frutos do privilégio, mas da especialização? O pai/mãe pode ser uma referência para a escolha de carreira, passando ainda suas habilidades com interações cotidianas.

Há famílias destacadas em áreas competitivas cujo desempenho pode ser bem aferido – descartando a importância dos contatos. Seguiram o caminho dos pais estrelas como Stephen Curry, cestinha da NBA, e o treinador José Mourinho, várias vezes campeão europeu. Existem ainda famílias que concentram acadêmicos produtivos de diferentes áreas e chegam a colecionar prêmios Nobel.

Seriam exemplos de "transmissão intergeracional de capital humano" – o jargão técnico que pode absolver os *nepo babies*. ●

DOUTOR EM ECONOMIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana, no uso das atribuições que lhe são concedidas pelos Estatutos e pela legislação Sindical vigente, e em cumprimento ao disposto nos artigos 611, 612 e seguintes e 856 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho, combinado com a Lei 7.783/89 (Lei de Greve), convoca os Ferroviários em geral da RUMO LOGISTICA - Malha Sul e RUMO sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A), de sua base territorial de representação profissional, associados e interessados, para participarem das Assembléias Gerais Extraordinárias com finalidade de estabelecer os critérios para a correção e aumento salarial na data base 1º de maio de 2.023, e negociação do A.C.T. (Acordo Coletivo de Trabalho), a serem realizadas nos dias, horários e locais abaixo, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1º) Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembléia anterior; 2º) Decidir sobre a deflagração ou não de movimento grevista nos termos do disposto na lei nº 7.783/89 (Lei de Greve); 3º) Elaborar pauta de reivindicação a ser apresentada pelo Sindicato a RUMO LOGISTICA - Malha Sul e RUMO sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A), visando à abertura das negociações para o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) data base de 1º de maio de 2.023; 4º) Autorizar a Diretoria do Sindicato a instaurar o "Protesto Judicial" para garantia da data base de 1º de maio de 2.023, caso necessário; 5º) Conceder poderes a Diretoria do Sindicato para celebrar Acordo com a RUMO LOGISTICA - Malha Sul e RUMO sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A) ou instaurar o competente Dissídio Coletivo, caso necessário, relativo à data base de 1º de maio de 2.023; 6º); Fixação e aprovação da Contribuição para o Custeio do Sistema Confederativo/Assistencial e ou Sindical, em conformidade com o inciso IV do artigo 8º da Constituição Federal e Lei 13.467 de 13/07/2017, que alterou o artigo 579 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT; 7º) Manter as Assembléias em caráter permanente para conhecimento da posição da RUMO LOGISTICA - Malha Sul e RUMO sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A) e 8º) Conceder poderes a Diretoria do Sindicato para celebrar Acordo com a RUMO LOGISTICA - Malha Sul e RUMO sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A) ou instaurar o competente Dissídio Coletivo, caso necessário, relativo a abertura e negociação do Programa de Participação nos Lucros e Resultados conforme determina lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, artigo 2º inciso II, bem como sobre o andamento das negociações a fim de serem tomadas as deliberações que se fizerem necessárias. Data e local das Assembleias: dia 24/02/2.023, às 15:00 h, em **Presidente Prudente**, na Sede do Sindicato; dia 24/02/2.023, às 09:00 h, em **Ourinhos**, na Sede do Sindicato; dia 24/02/2.023, às 10:00 h, em **Itapeva**, na Sede do Sindicato. Não havendo em primeira convocação número legal para instalação das Assembléias, os trabalhos serão iniciados, uma hora após, nos mesmos locais com os presentes, sendo que as deliberações tomadas terão plena validade à toda categoria dos Ferroviários em geral da RUMO LOGISTICA - Malha Sul e RUMO sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A), relativamente aos assuntos em pauta, para todos os fins de direito. Por conta da Pandemia do Corona Vírus (COVID-19) e seu grande risco de transmissão, serão adotadas todas as medidas de segurança determinadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS e diretrizes governamentais, visando o respeito e cuidado com a saúde dos ferroviários, com medição de temperatura corporal, disponibilização de álcool em gel, uso obrigatório de máscaras e distanciamento seguro. São Paulo, 20 de fevereiro de 2.023. **JOSÉ CLAUDINEI MESSIAS** - PRESIDENTE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana, no uso das atribuições que lhe são concedidas pelos Estatutos e pela legislação Sindical vigente, e em cumprimento ao disposto nos artigos 611, 612 e seguintes e 856 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho, combinado com a Lei 7.783/89 (Lei de Greve), convoca os Ferroviários em geral da RUMO LOGÍSTICA - Malha Oeste, RUMO LOGÍSTICA - Malha Paulista, RUMO LOGÍSTICA - Malha Sul, RUMO LOGÍSTICA - Malha Norte e RUMO S/A sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A), de sua base territorial de representação profissional, associados e interessados, para participarem das Assembléias Gerais Extraordinárias com finalidade de estabelecer os critérios para a correção e aumento salarial na data base 1º de maio de 2.023, e negociação do A.C.T. (Acordo Coletivo de Trabalho), a serem realizadas nos dias, horários e locais abaixo, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1º) Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembléia anterior; 2º) Decidir sobre a deflagração ou não de movimento grevista nos termos do disposto na lei nº 7.783/89 (Lei de Greve); 3º) Elaborar pauta de reivindicação a ser apresentada pelo Sindicato a RUMO LOGISTICA - Malha Sul e RUMO sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A), visando à abertura das negociações para o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) data base de 1º de maio de 2.023; 4º) Autorizar a Diretoria do Sindicato a instaurar o "Protesto Judicial" para garantia da data base de 1º de maio de 2.023, caso necessário; 5º) Conceder poderes a Diretoria do Sindicato para celebrar Acordo com a RUMO LOGÍSTICA - Malha Oeste, RUMO LOGÍSTICA - Malha Paulista, RUMO LOGÍSTICA - Malha Sul, RUMO LOGÍSTICA - Malha Norte e RUMO S/A sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A) ou instaurar o competente Dissídio Coletivo, caso necessário, relativo à data base de 1º de maio de 2.023; 6º); Fixação e aprovação da Contribuição para o Custeio do Sistema Confederativo/Assistencial e ou Sindical, em conformidade com o inciso IV do artigo 8º da Constituição Federal e Lei 13.467 de 13/07/2017, que alterou o artigo 579 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT; 7º) Manter as Assembléias em caráter permanente para conhecimento da posição da RUMO LOGÍSTICA - Malha Oeste, RUMO LOGÍSTICA - Malha Paulista, RUMO LOGÍSTICA - Malha Sul, RUMO LOGÍSTICA - Malha Norte e RUMO S/A sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A) ou instaurar o competente Dissídio Coletivo, caso necessário, relativo a abertura e negociação do Programa de Participação nos Lucros e Resultados conforme determina lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, artigo 2º inciso II, bem como sobre o andamento das negociações a fim de serem tomadas as deliberações que se fizerem necessárias. Data e local das Assembleias: **Itu dia** 27/02/2023 às 07:00 horas, na sede da empresa em Itu; **Mairinque** dia 27/02/2023 às 11:00 horas, na sede da empresa em Mairinque; **Botucatu** dia 27/02/2023 às 16:00 horas, na sede do Sindicato em Botucatu; **Embu Guaçu** dia 28/02/2023 às 07:00 horas, na sede da empresa em Embu Guaçu; **São Vicente** dia 28/02/2023, às 14 horas, na sede do Sindicato. Não havendo em primeira convocação número legal para instalação das Assembléias, os trabalhos serão iniciados, uma hora após, nos mesmos locais com os presentes, sendo que as deliberações tomadas terão plena validade à toda categoria dos Ferroviários em geral da RUMO LOGÍSTICA - Malha Oeste, RUMO LOGÍSTICA - Malha Paulista, RUMO LOGÍSTICA - Malha Sul, RUMO LOGÍSTICA - Malha Norte e RUMO S/A sucessora da ALL (América Latina Logística do Brasil S/A), relativamente aos assuntos em pauta, para todos os fins de direito. Por conta da Pandemia do Corona Vírus (COVID-19) e seu grande risco de transmissão, serão mantidas todas as medidas de segurança determinadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS e diretrizes governamentais, visando o respeito e cuidado com a saúde dos ferroviários, com medição de temperatura corporal, disponibilização de álcool em gel, uso obrigatório de máscaras e distanciamento seguro. São Paulo, 20 de fevereiro de 2.023. **JOSÉ CLAUDINEI MESSIAS** - PRESIDENTE

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO

A comissão provisória constituída para viabilizar a fundação da **ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DA ENGENHARIA, AGRONOMIA E GEOCIÊNCIAS FAZ SABER**, através deste Edital, a quem o vir ou dele conhecimento tiver, que no dia 23 de fevereiro de 2023, às 14:00 horas, no GoWork, localizado na Rua Dr Paes de Barros, 33 Itaim Bibi cidade de São Paulo – SP, realizará a ASSEMBLÉIA GERAL DE FUNDAÇÃO, a fim de serem deliberados os seguintes itens, conforme ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação do estatuto;
b) Fundação da Associação de Mulheres da Engenharia, Agronomia E Geociências (AMEAG);
c) Outros assuntos de interesse das Engenheiras, Agrônomas e mulheres profissionais das Geociências;

São Paulo, 21 de fevereiro de 2023

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana, no uso das atribuições que lhe são concedidas pelos Estatutos e pela legislação Sindical vigente, e em cumprimento ao disposto nos artigos 611, 612 e seguintes e 856 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho, combinado com a Lei 7.783/89 (Lei de Greve), convoca os Ferroviários em geral da INFRA S/A - sucessora da VALEC – ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A , de sua base territorial de representação profissional, associados e interessados, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária com finalidade de estabelecer os critérios para a correção e aumento salarial na data base 1º de maio de 2.023, e negociação do A.C.T. (Acordo Coletivo de Trabalho), a serem realizadas nos dias, horários e locais abaixo, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1º) Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembléia anterior; 2º) Decidir sobre a deflagração ou não de movimento grevista nos termos do disposto na lei nº 7.783/89 (Lei de Greve); 3º) Elaborar pauta de reivindicação a ser apresentada pelo Sindicato a INFRA S/A - sucessora da VALEC – ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A., visando à abertura das negociações para o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) data base de 1º de maio de 2.023; 4º) Autorizar a Diretoria do Sindicato a instaurar o "Protesto Judicial" para garantia da data base de 1º de maio de 2.023, caso necessário; 5º) Conceder poderes a Diretoria do Sindicato para celebrar Acordo com a INFRA S/A - sucessora da VALEC – ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A. ou instaurar o competente Dissídio Coletivo, caso necessário, relativo à data base de 1º de maio de 2.023; 6º) Fixação e aprovação da Contribuição para o Custeio do Sistema Confederativo/Assistencial e ou Sindical, em conformidade com o inciso IV do artigo 8º da Constituição Federal e Lei 13.467 de 13/07/2017, que alterou o artigo 579 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT; 7º) Autorizar, se necessário, a Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários - FNTF para nos representar nas negociações do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) e em dissídio Coletivo de Natureza Econômica (data base de 1º de maio de 2.023); 8º) Manter as Assembléias em caráter permanente para conhecimento da posição da INFRA S/A - sucessora da VALEC – ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A. e 9º) Conceder poderes a Diretoria do Sindicato para celebrar Acordo com a INFRA S/A - sucessora da VALEC – ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A. ou instaurar o competente Dissídio Coletivo, caso necessário, relativo a abertura e negociação do Programa de Participação nos Lucros e Resultados conforme determina lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, artigo 2º inciso II, bem como sobre o andamento das negociações a fim de serem tomadas as deliberações que se fizerem necessárias. Data e local da Assembleia: dia 27/02/2.023, às 10:00 h, em Osasco, na Sede do Sindicato, à Rua Erasmo Braga, 307 – 3º Andar, Bairro Presidente Altino. Não havendo em primeira convocação número legal para instalação da Assembleia, os trabalhos serão iniciados, uma hora após, nos mesmos locais com os presentes, sendo que as deliberações tomadas terão plena validade à toda categoria dos Ferroviários em geral da INFRA S/A - sucessora da VALEC – ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A., relativamente aos assuntos em pauta, para todos os fins de direito. Por conta da Pandemia do Corona Vírus (COVID-19) e seu grande risco de transmissão, serão adotadas todas as medidas de segurança determinadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS e diretrizes governamentais, visando o respeito e cuidado com a saúde dos ferroviários, com medição de temperatura corporal, disponibilização de álcool em gel, uso obrigatório de máscaras e distanciamento seguro. São Paulo, 20 de fevereiro de 2.023. **JOSÉ CLAUDINEI MESSIAS** - PRESIDENTE

Mudança na tabela

Sindifisco diz que correção do IR pode custar R$ 14 bi

ANTONIO TEMÓTEO
BRASÍLIA

O Sindicato dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Sindifisco) estima que a isenção de Imposto de Renda para trabalhadores com salário mensal de até R$ 2,64 mil representará perda de arrecadação de R$ 14 bilhões.

"A correção visa amenizar os efeitos da inflação na corrosão do poder de compra da população de baixa renda e diminui a defasagem acumulada da tabela do IR de 148% para 79,88%", diz a entidade, em nota.

Se a correção de todas as faixas for igual a primeira, de 38,66%, o impacto fiscal será de R$ 41 bilhões anuais. Para este ano, como passaria a valer a partir de maio, será de R$ 27 bilhões. Cerca de 5 milhões de contribuintes iriam para a faixa de isenção. Caso fosse feita a correção total da tabela, nenhum contribuinte com renda mensal tributável inferior a R$ 4.683,95 pagaria IR, o que daria um impacto de R$ 101,6 bilhões.

Para Isac Falcão, presidente do sindicato, a correção pode ser financiada por recurso proveniente da volta do voto de qualidade no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). "O reajuste custará entre R$ 14 e R$ 41 bilhões, a depender se será na tabela inteira ou só nas faixas iniciais." ●

Varejo Expansão no horizonte

Sam's Club quer disseminar 'clube de compras' no Brasil

Capital e interior paulista devem receber maior parte de unidades da rede, que vê oportunidade de abrir mais cerca de 40 lojas no País

LUCAS AGRELA
WESLEY GONSALVES

O Sam's Club planeja ampliar a presença no Brasil e diz ver "oportunidades" em abrir aproximadamente mais 40 clubes de compras nos próximos anos. A capital e o interior paulista devem receber o maior número de unidades da rede, operada pelo Carrefour desde a aquisição do Grupo Big, em 2022. A marca está presente em 16 cidades pelo País.

A companhia pretende iniciar o projeto com a conversão de seis unidades do antigo Big Supermercados em lojas Sam's Club. Segundo a empresa, seis endereços já foram escolhidos para serem reformulados e aderir à nova bandeira.

As próximas unidades devem ser inauguradas com um mix de transformações e aquisições de novos terrenos, segundo o presidente do Sam's Club no Brasil, Vitor Faga. Para aumentar a participação no País, a rede terá como desafio ampliar o número de clientes adeptos do seu modelo de negócio, conhecido como clube de compras. Segundo informações da companhia, o número de assinantes hoje no Brasil é de aproximadamente 2 milhões.

SAM'SS CLUB

Conforme a companhia, o Sam's Club tem hoje aproximadamente 2 milhões de assinantes no Brasil

A estratégia do Sam's Club é diferente da adotada por outras bandeiras de varejo alimentar, como o próprio Carrefour e o Pão e Açúcar, ou ainda pelos atacarejos tradicionais como Assaí e Atacadão. Não basta entrar na loja, pegar os produtos, pagar e sair. Como diz o nome, é preciso ser membro, pagando por isso uma anuidade de R$ 75. Para atrair os clientes, o negócio aposta na venda de itens importados, embalagens de tamanhos não tradicionais e uma marca própria da rede, conhecida como Member's Mark.

SEMELHANÇAS. Apesar de se intitular como clube de compras, o Sam's Club tem um sistema de operação híbrido entre o supermercado e o atacarejo. Tenta oferecer embalagens maiores do que as tradicionalmente comercializadas no País, assemelhando-se às compras feitas em quantidade, que geram descontos em redes como Assaí, Tenda, Atacadão e outras.

Para oferecer esse tipo de produto, atua diretamente com os fornecedores, em acordo que envolve toda a cadeira de marcas que negociam com o Grupo Carrefour no mundo todo.

Outra semelhança com o atacarejo é em relação à disposição dos itens nas lojas. Se no Pão de Açúcar o foco é a experiência de compras agradável, com disposição de poucos itens nas prateleiras, aqui, os estoques da unidade são verticalizados, postos em paletes, e uso de caixa de papelão que servem de expositores. "Isso tudo faz com que a nossa operação seja mais eficiente do ponto de vista de custo, assim conseguimos trazer uma proposta de valor mais atraente para o consumidor final", afirma o presidente.

Para Ulysses Reis, especialista em varejo da Strong Business School (SBS), as semelhanças com o atacarejo podem ajudar a garimpar novos clientes para o Sam's Club no Brasil. Reis lembra que nos últimos anos o País viveu um "boom" de crescimento do modelo de negócio do atacarejo, o que introduziu uma leva extra de clientes ao setor, que fez até as grandes marcas repensarem seus negócios. Um exemplo são as conversões do Assaí, que decidiu apostar em uma oferta mais seleta de itens e outros serviços como padaria, adega de vinhos, açougue e área de corte de frios, algo que tradicionalmente não era previsto nas redes de atacado. Ainda segundo Reis, a rede terá de deixar mais claras as vantagens da assinatura para os clientes.

CLUBE RESTRITO. Conhecido por um setor com margem de lucro apertada e sujeita a oscilações econômicas, o varejo combinado a um modelo de negócio de assinatura ainda é voltado a um número restrito de pessoas. Quando a Amazon trouxe o Prime ao País, em 2019, combinando frete grátis no comércio eletrônico e acesso a um serviço de streaming de vídeo, o público começou a se relacionar mais com esse modelo de negócio. Anos depois, o Mercado Livre adotou estratégia similar. Mas nenhuma delas restringe as compras aos membros.

Perspectiva
Modelo facilita para entender o perfil do consumo, mas falta de tradição é desafio

Segundo os resultados do mais recente balanço divulgado – o do terceiro trimestre de 2022 –, as vendas em unidades do Sam's Club tiveram resultado positivo em comparação direta ao trimestre anterior, garantindo R$ 93 milhões para o EBITDA ajustado da empresa.

Marcelo Tripoli, fundador da agência digital Zmes, diz que a assinatura ajuda a unificar os dados dos clientes para entender o padrão de compras e trazer ofertas mais adequadas a cada perfil de consumo. "O marketing fica mais eficiente e, com menos gastos nisso, uma parte dessa eficiência pode ser repassada para o preço, causando uma redução", diz. Tripoli pondera que, apesar da receita anual garantida pela taxa de adesão, a empresa tende a ter maior dificuldade de conquistar clientes, especialmente em locais sem tradição em clubes de compras. ●

Automóveis Produção no México

Obrador confirma fábrica da Tesla, mas local gera polêmica

CIDADE DO MÉXICO

O presidente do México, Manuel López Obrador, confirmou ontem que a empresa de carros elétricos Tesla instalará uma fábrica no país, mas avisou que conversará com o maior acionista da companhia, o magnata Elon Musk sobre a sua localização.

"Esta é uma notícia muito boa. Agradecemos a essa empresa por decidir se instalar em nosso país. O México é um dos países, se não o primeiro, que estão entre os três com mais oportunidades de investimentos estrangeiros e criação de empresas", declarou Obrador.

O presidente mexicano fez o anúncio em meio à polêmica sobre o local da fábrica. O governo federal quer que a fábrica seja instalada próxima ao Aeroporto Internacional Felipe Ángeles (AIFA), obra prioritária para ele, enquanto o governo do Estado de Nuevo León quer receber o projeto.

Obrador argumentou que seu governo quer "ordenar o crescimento" para evitar a escassez de serviços básicos como água e eletricidade. "Já existem lugares no país onde não há água suficiente, e temos de cuidar da água para consumo doméstico e um dos Estados que têm problemas por falta de água é Nuevo León."

Na semana passada, o governador de Nuevo León, o opositor Samuel García, afirmou que nos próximos dias a Tesla anunciaria sua chegada ao Estado, que faz fronteira com o Texas, nos Estados Unidos, e é um reconhecido polo industrial do país.

PRIORIDADE. Questionado pela imprensa sobre se seu governo não quer que a planta seja instalada naquele Estado – que Musk visitou no ano passado –, Obrador respondeu que "em Nuevo León não tem água".

"O governador está fazendo muito bem o seu trabalho, mas tem de haver um planejamento nacional", disse. Nesse sentido, afirmou que, por enquanto, a outra opção para a fábrica da Tesla é o estado de Hidalgo, na área próxima ao aeroporto inaugurado em 2022.

Segundo ele, seu governo vem tentando consolidar a região como prioritária para seu governo.● EFE

Inadimplência Ressaca da pandemia

Pedidos de falência de janeiro crescem 80% em dois anos

MÁRCIA DE CHIARA
LUCAS AGRELA

O número de falências requeridas em janeiro atingiu o maior nível em três anos. Foram 72 pedidos no mês passado, ante 46 em 2022 e 40 em 2021, segundo a Serasa Experian.

Os pedidos de falência geralmente acompanham o de recuperação judicial e refletem as dificuldades financeiras. Normalmente, observa o economista Luiz Rabi, da Serasa Experian, a falência é usada como instrumento de pressão. Uma empresa pede a falência da qual é credora para receber o que lhe é devido.

Mas também há casos nos quais esse instrumento jurídico é usado em ocasiões extremas. O primeiro estágio é a companhia ficar inadimplente, diz o economista. O segundo é quando a companhia pede recuperação judicial. Isto é, quando consegue a proteção da Justiça para negociar as dívidas e os prazos de pagamentos. O terceiro estágio é quando não há mais alternativas, e a falência é decretada.

Na primeira quinzena deste mês, a Pan Produtos Alimentícios, em recuperação judicial desde 2021, com dívidas de R$ 260 milhões, por exemplo, pediu a autofalência. A Livraria Cultura, que não conseguiu honrar as dívidas no plano de recuperação judicial, teve a falência decretada no começo de fevereiro. Mas uma liminar reverteu a falência.

Segundo especialistas, o número de falências pode continuar subindo ao longo do ano. "Podemos ter um novo pico de pedidos de recuperação judicial e de falências neste ano. Esses primeiros meses devem mostrar como será 2023. O endurecimento dos bancos com prazos e taxas pode aumentar esse número", afirma Renato Leopoldo e Silva, líder de contencioso empresarial do escritório DSA Advogados.

Para Aracy Barbara, sócia do VBD, especialista em contratos e recuperação judicial, o fim dos benefícios que foram concedidos pela Justiça e pelas instituições financeiras durante o período da pandemia, como a rolagem das dívida, pode acelerar as recuperações judiciais e, potencialmente, as falências. A lei, diz ela, tem avançado para diminuir as falências. Porém os processos são longos e o Judiciário, lento. ●

Investimentos Mercado de moedas digitais

Hong Kong prepara novas normas para empresas de criptoativos

HONG KONG

O regulador de valores mobiliários de Hong Kong prepara regras com o objetivo de se tornar o principal mercado de criptomoedas, mas para isso com normas mais rigorosas para empresas que operam os ativos digitais.

A instituição informou que, quando estiverem em vigor, as empresas de negociação de criptomoedas precisarão deixar a cidade se não forem licenciadas e divulgar novas propostas que busquem proteger melhor os investidores após o colapso da FTX.

Pelas novas regras, a Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC, na sigla em inglês) passaria a exigir que os intercâmbios de cripto protegessem os depósitos dos clientes, implementassem controles para manter as chaves criptográficas seguras e garantissem que não mais do que 2% dos fundos dos clientes fossem armazenados na chamada "carteira quente", que é uma maneira menos segura de manter criptoativos, de acordo com as regras propostas.

CENTRO DE CRIPTOATIVOS. As regras são um passo fundamental no esforço de Hong Kong para se estabelecer como um centro de ativos digitais, parte de um esforço mais amplo para atrair empresas e talentos globais depois que rígidos controles pandêmicos prejudicaram sua reputação como um centro financeiro global.

Conforme as regras em gestação, o regulador exigiria que todas as plataformas de negociação de criptomoedas com operações em Hong Kong – e aquelas que comercializam seus serviços na cidade – obtivessem uma licença.

O SFC está atualmente solicitando avaliações sobre as regras propostas, que devem entrar em vigor em junho. ● DOW JONES NEWSWIRES

CRISTIANE BARBIERI, CIRCE BONATELLI, MATHEUS PIOVESANA E LUCIANA COLLET
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Brasil Biofuels (BBF) quer multiplicar faturamento com insumos renováveis

A Brasil BioFuels (Grupo BBF), empresa brasileira de energia e biodiesel a partir do óleo de palma, está expandindo sua atividade para a produção de insumos renováveis – com apelo mais sustentável frente aos da indústria petroquímica, feitos a de partir do combustível fóssil. Por meio de uma nova empresa, a BBF BioTech está lançando 11 insumos renováveis para atender indústrias dos setores agrícola, cosmético, alimentício, limpeza e farmacêutico. O grupo nasceu em 2009 e registrou um faturamento de R$ 1,5 bilhão em 2022, sendo que a expectativa é que esse número cresça exponencialmente nos próximos anos impulsionada pela ampliação do portfólio. "São produtos de alto valor agregado em relação ao óleo de palma", diz o CEO do Grupo BBF, Milton Steagall.

Primeira unidade está no norte

A nova planta está em Ji-Paraná (RO), onde a companhia já produz biodiesel a partir do óleo de palma desde 2009. O grupo também tem uma parceria com a Vibra Energia (ex-BR Distribuidora, vendida pela Petrobras) para a produção de diesel verde e combustível sustentável de aviação a partir do óleo de palma.

Brasil tem potencial para exportações

O Brasil tem só 2% do mercado mundial de óleo de palma, uma commodity procurada especialmente por mercados como o norte-americano e o europeu. Os maiores produtores são Indonésia, Malásia e Tailândia, banidos por esses dois mercado sob alegação de exploração predatória da matéria-prima.

● ESCALA. A BBF avalia que há potencial para o grupo atuar como exportador, mas é preciso ganhar escala. A BBF tem 75 mil hectares de área plantada e está de olho numa expansão para atender o mercado externo futuramente. A estratégia é consolidar a tecnologia de produção e buscar aprovação dos produtos no exterior, para depois alcançar clientes da indústria internacional. O Brasil tem pouco mais de 500 mil hectares de área plantada. A Indonésia, maior produtora, tem 7 milhões de área plantada.

● COMUNICAÇÃO. A agência de marketing digital Duo Studio fez duas aquisições de uma vez: a Premium, localizada em Rondônia e uma das maiores da Região Norte, e a Consultoria Digital, de São Paulo, que é forte em SEO, ferramenta que usa recursos de inteligência artificial para ganhar visibilidade nas buscas que as pessoas fazem no Google. A estratégia faz parte do plano de nacionalização da Duo, que quer fazer seu faturamento chegar a R$ 40 milhões este ano. Para isso, além das duas compras anunciadas agora, planeja fazer mais quatro ao longo do ano.

APOSTA

BBF/DIVULGAÇÃO

BBF BioTech começa a produzir insumos renováveis para indústrias de cosméticos, alimentos, farmacêuticas e de limpeza

● CONSOLIDAÇÃO. A Duo Studio criou uma holding, chamada de Grupo Duo. No primeiro passo, busca expansão no Centro-Oeste e no Norte, além de fortalecer sua área de SEO. Para breve, o grupo promete anunciar novas aquisições. Segundo seu fundador, João Brognoli, já houve conversas com 10 agências, em diversos locais do Brasil.

● SETOR FINANCEIRO. Os principais bancos divulgaram balanços do quarto trimestre com taxas de inadimplência em alta e fortes aumentos de provisões para possíveis calotes, um sinal de cautela com o crédito neste começo de 2023, que começa com nível recorde de endividamento das famílias. E um estudo da empresa de análise de dados Deep Center mostra que para dívidas vencidas há pouco tempo, menos de um mês, há até uma alta disposição das pessoas para quitarem seus débitos. Mas se a dívida - ou parcela da dívida - venceu há mais de seis meses, a probabilidade de pagamento é de apenas 5%.

● O JEITO É COBRAR. Para atrasos de até 30 dias, o estudo revelou uma chance de 68% de pagamento da dívida pelos brasileiros. A pesquisa mostra ainda que o valor médio de uma dívida no Brasil é de R$ 4.493,90. Em relação ao perfil dos inadimplentes, pessoas de 26 anos a 40 anos representam parcela importante, com 34,8% dos endividados. E o endividamento das pessoas está em nível recorde, com 77,9% das famílias brasileiras endividadas, segundo a pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A maior fonte de dívida das pessoas é o cartão de crédito, com 86,6% dos passivos, mostra a pesquisa da Deep Center.

● PASSA NO CRÉDITO. A maior fonte de dívida das pessoas é o cartão de crédito, com 86,6% dos passivos, mostra o Deep Center. Depois são os tradicionais carnês de lojas, com 19% do total. Nas demais linhas, financiamento de carro tem 10,4%, crédito pessoal, 9%; financiamento de casa, 8,1%; crédito consignado, 5,5%; e cheque especial representa 5,4%. Em dezembro, haviam 69,43 milhões de pessoas com nome restrito, segundo o Serasa.

SOBE

Setor de reciclagem de embalagens em alta

FELIPE RAU/ESTADÃO

O setor de alimentos foi responsável por reciclar mais de 107 mil toneladas de embalagens em 2022 junto à eureciclo – principal empresa que operacionaliza créditos de reciclagem do país. O volume do segmento vem crescendo e entre 2020 e 2022 o salto foi de 256,4%. Desde 2016, o setor reciclou mais de 256 mil toneladas de resíduos. Somente em 2022, a eureciclo contribuiu para a reciclagem de 106.994 toneladas de embalagens.

DESCE

Volatilidade global causa cautela nos negócios

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

As fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) tiveram queda forte no mundo em 2022, em um ambiente marcado por juros altos, incerteza na economia e tensão geopolítica. Essas operações movimentaram US$ 2,8 trilhões no ano passado, queda de 29% ante 2021 (US$ 3,9 trilhões), segundo dados da GlobalData. Em número de negócios, foram 36.704 operações em 2022, queda de 6%.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 17/02/2023

Ibovespa: **109.176,92 PTS.** | Dia **-0,70%** | Mês **-3,75%** | Ano **-0,51%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
TELEFO BRASILON	41,57	2,69	12.112
ULTRAPAR ON NM	13,21	2,48	25.346
GRUPO SOMA ON NM	9,40	2,29	14.417

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

P.ACUCAR-CBDON	17,40	-5,07	9.787
PETRORIO ON NM	38,21	-5,07	37.136
HYPERA ON NM	44,06	-4,90	48.040

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

14/2 A 14/3	0,0826	0,8532	0,5830	0,5000
15/2 A 15/3	0,0819	0,8525	0,5823	0,5000
16/2 A 16/3	0,0821	0,8527	0,5825	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	33.826,69	0,39	-0,76	2,05
FRANKFURT - DAX	15.482,00	-0,33	2,34	11,19
LONDRES - FTSE	8.014,31	0,12	3,12	7,55
TÓQUIO - NIKKEI	27.531,94	0,06	0,75	5,51

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	5,99	2.816,28
	15/5/2035	6,25	1.929,86
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	6,11	4.017,53
PREFIXADO	1º/1/2026	12,74	709,57
	1º/1/2029	13,30	482,44
SELIC	1º/3/2026	0,09	12.818,40

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,69	0,46	0,46	5,71
IGP-M (FGV)	0,45	0,21	3,79	3,79
IGP-DI (FGV)	0,31	0,06	0,06	3,01
IPC (FIPE)	0,54	0,63	0,63	7,20
IPCA (IBGE)	0,62	0,53	0,53	5,77
CUB (Sinduscon)	0,18	-0,07	-0,07	8,51
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,28	0,28	4,86

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,0379	IPCA (IBGE)	1,0577
IGP-DI (FGV)	1,0301	INPC (IBGE)	1,0571
IPC-FIPE	1,0702	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.302,00	7,5%
DE R$ 1.302,01 ATÉ R$ 2.571,29	9%
DE R$ 2.571,30 ATÉ R$ 3.856,94	12%
DE R$ 3.856,95 ATÉ R$ 7.507,49	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.302,00 A 7.507,49	20%	DE 260,40 A 1.501,49

VENCIMENTO 7/3. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	13,65	0,00	-0,07	0,00
CDI	13,65	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/23	21,41	92.124	21,35	21,69	-0,19
CAFÉ NY*	MAI/23	185,75	92.571	178,70	186,85	3,05
SOJA CBOT**	MAR/23	15,273	160.839	15,243	15,333	0,05
MILHO CBOT**	MAI/23	6,78	454.578	6,740	6,783	0,37

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	166,41	0,18	-13,33
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	294,60	-2,76	-14,83
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	85,73	-0,59	-11,17
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.157,53	1,97	-22,58

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1615	-0,96	1,67	-2,24
DÓLAR TURISMO	5,3480	-1,09	1,29	-2,44
EURO	5,5210	-0,90	0,09	-2,06
OURO	300,600	-0,79	-3,09	-0,46
WTI US$/BARRIL	76,7100	-1,99	-3,09	-4,70
IBRENTUS$/BARRIL	83,1400	-1,66	-2,74	-3,27

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0696	1,2045	0,1938
EURO	0,935	1,0000	1,1261	0,1811
FRANCO SUÍÇO	0,924	0,9887	1,1134	0,1791
LIBRA ESTERLINA	0,830	0,8880	1,0000	0,1608
IENE	134,130	143,4540	161,5410	25,979

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

C6 E C7 **A fundo**

Como a Coreia do Norte se defende dos perigos vindos de fora

Filme ***História***

A riqueza visual de um diretor em ‘Os Olhos de Orson Welles’

Com desenhos e pinturas deixados por Welles, documentário de Mark Cousins propõe o entendimento do que realmente importa: o olhar

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Depois de tudo que já foi escrito, visto, dito e filmado sobre o autor de *Cidadão Kane*, surge uma novidade. Em *Os Olhos de Orson Welles* (disponível gratuitamente na plataforma do Sesc Cinema), o documentarista Mark Cousins vale-se de uma série de desenhos e pinturas deixada por Welles para estudar a sensibilidade visual do cineasta e sua repercussão na obra cinematográfica. Lembra, também, a muitas vezes esquecida vertente social do diretor. A narração, do próprio Cousins, se faz através de uma carta fictícia endereçada a Welles, morto em 1985, aos 70 anos.

Cousins é conhecido por seus documentários sobre cinema, feitos com estilo muito pessoal e sempre narrados por ele próprio. Sua voz é muito particular e reconhecível. Expressa um amor verdadeiro pelo cinema. No caso de *Os Olhos de Orson Welles*, o recurso de uma “carta aberta”, lida para o espectador, empresta uma vivacidade particular à narrativa. Torna Welles alguém contemporâneo e familiar, muito próximo de nós.

Mark Cousins dispõe de um trunfo poderoso que fundamenta esse projeto. Uma das filhas de Welles – Beatrice – lhe confiou uma verdadeira preciosidade, uma caixa contendo desenhos do pai. Obras poucas vezes vistas, ou então inéditas. Welles era um desenhista compulsivo, que deixava seus traços sobre qualquer pedaço de papel que estivesse à mão. Por exemplo, entrava num bar, observava as pessoas em volta e, em poucos traços, esboçava os perfis das que julgava mais expressivas. Assim também fazia ao planejar seus filmes. Pensava-os com lápis na mão.

Esse tesouro abre caminho para Cousins tentar desvendar a influência das artes pictóricas na composição visual das obras cinematográficas de Welles. De forma curiosa, mas possivelmente intencional, o documentário vem se inserir numa discussão que retorna de vez em quando: o verdadeiro “autor” de um filme é aquele que escreve o roteiro ou o que o define na filmagem?

HBO MAX

COLUMBIA PICTURES

1. ‘Cidadão Kane’, filme de Wells lançado no Brasil em 1941, apesar de ter originalidade de roteiro contestada, se tornou um clássico
2. ‘A Dama de Shangai’ trazia Welles ao lado de Rita Hayworth

BASTIDORES. Quem acompanha o debate cinematográfico por certo reconheceu a polêmica sobre a autoria de *Cidadão Kane*, o clássico de Welles considerado, durante décadas, o maior filme da história do cinema. A controvérsia foi desencadeada pela crítica Pauline Kael que, em seu ensaio *Criando Kane* (*Raising Kane, 1971*), aponta o roteirista Herman Mankiewicz como o verdadeiro autor de *Cidadão Kane*. Welles teria simplesmente “ilustrado” um roteiro excepcionalmente original e bem construído.

A polêmica, adormecida há décadas, ressurgiu com o recente lançamento de *Mank* (2020), filme de David Fincher (disponível na Netflix), que defende mais ou menos a tese de Pauline Kael.

Através dos desenhos de Welles, cotejados com trechos de seus filmes, Cousins entra nessa polêmica sem propriamente nomeá-la, o que às vezes é a melhor tática para debater ideias sem criar inimigos ou resistências. Simplesmente demonstra como a força de um artista como Welles se baseia em seu olhar original sobre o mundo.

E “olhar”, aqui, deve ser entendido tanto no sentido metafórico como literal. Forma de ver e de compreender. Por isso, é tão importante observar como o desenhista compulsivo punha no papel as cenas que inspiraram obras como o próprio *Cidadão Kane*, mas também *Soberba*, *A Marca da Maldade*, *Grilhões de Passado*, *O Processo*, *Falstaff*, *Dom Quixote* e outras, tão visualmente fortes como originais. Em um dos seus livros (*A História do Cinema*, Martins Fontes, 2013), Cousins diz que Welles gostava de “brincar com o espaço visual como um pintor renascentista italiano”.

Não basta o roteiro. É preciso transformar palavras em cenas, corpos e falas; dar-lhes status visual, movimento, corte, profundidade de campo, som, etc. Ou seja, transformar palavras e ideias em imagens em movimento. Cinema não é literatura nem teatro nem pintura, embora dialogue com todos. É uma arte onívora. Entre o roteiro de Mankiewicz e a fotografia de Gregg Toland, deve haver uma inteligência visual que invente e coordene o conjunto de modo a redundar numa obra-prima como *Cidadão Kane*.

O filme de Mark Cousins ilumina outro aspecto, muitas vezes negligenciado na biografia de Welles, que poderíamos chamar de comprometimento político. Como ele se debruçou quase sempre sobre figuras de poder (Kane, Macbeth, Mr. Arkadin, etc.), esquecemos das raízes sociais que alimentaram seu trabalho desde jovem. Nesse ponto, o recurso ao contexto em que Welles começou a trabalhar vale ouro.

No quadro do New Deal rooseveltiano, o jovem Orson Welles dirigiu, no Teatro Lafayette, no Harlem, o antológico *Voodoo Macbeth*, versão da peça de Shakespeare com elenco inteiramente negro. Com o patrocínio do Federal Theatre Project, Welles montou a ópera esquerdista de Marc Blitzstein, *The Cradle Will Rock* (*O Berço Vai Balançar*). Na véspera da estreia, em 1937, o governo Roosevelt recuou e retirou o patrocínio.

CARTA BRANCA. Naquela altura, Welles já se interessava pelo cinema. Tinha 25 anos e era uma celebridade nacional. A RKO deu-lhe carta branca para sua estreia como cineasta e autonomia no corte final da obra, privilégio raro em Hollywood. Para se preparar para dirigir, consta que Welles assistiu umas 30 vezes a *No Tempo das Diligências*, de John Ford. Veio então *Cidadão Kane*, e o resto é História.

O interessante no documentário de Mark Cousins é vermos por ângulos novos, ou pouco explorados, esse personagem já muito estudado e badalado. Welles e sua obra ressurgem renovados dessa revisão crítica. A carta em que Cousins se dirige a ele mostra igualmente essa preocupação em tornar nosso contemporâneo esse ícone do cinema de autor. “Fala” com ele enquanto passa diante da Trump Tower, em Nova York, um monstrengo de 220 metros de altura. E Donald Trump não seria um personagem perfeito para Welles, depois de o magnata das comunicações William Randolph Hearst ter servido de modelo para Charles Foster Kane?●

Direto da Fonte

Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Desfile de famosos nos camarotes do Rio

Foi um verdadeiro desfile de celebridades nos principais camarotes da Sapucaí, no Rio de Janeiro. No domingo, primeiro dia do Grupo Especial, o Camarote Brahma Nº1, comemorou a chegada de sua 32ª edição com a presença de Gisele Bündchen, Sabrina Sato e Alcione. "Foi lindo demais. Esse carnaval vai entrar para a história. Estamos conseguindo celebrar a vida! Não poderia estar mais feliz e emocionada", disse Sabrina. Já no camarote RioExxperience, a grande presença foi mesmo de Paulinho da Viola. Aos 80 anos, o cantor e compositor assistiu aos desfiles ao lado da família. Paulinho também prestigiou o show de uma das filhas, a cantora e atriz Bia Rabello. No camarote Portela, Teresa Cristina e Criolo se reuniram para um show. A cantora portelense ainda encontrou tempo para desfilar com Zeca Pagodinho na Grande Rio. No camarote Mar, passaram nomes como a youtuber Lore Improta, Diogo Defante e até o Neymar pai.

MANU SCARPA/BRAZIL NEWS

GABRIEL SILVA

1. Sabrina Sato, Alcione e Gisele Bündchen no camarote Brahma Nº 1, na Sapucaí, no RJ. 2. O cantor e compositor Paulinho da Viola, no Exxperience.

No Trio Elétrico

Bruna Marquezine no carnaval de Salvador

O principal circuito de trios elétricos de Salvador, o Barra Ondina, ferveu com a presença de celebridades como Bruna Marquezine, Joan Smalls e Rebecca, que aproveitaram a noite no Trio Major Lazer. Comandado pela MAP Brasil, a terceira edição do projeto teve apresentações do trio Major Lazer, formado por Diplo, Walshy Fire e Ape Drums, o grupo baiano ÀTTØØXÁ e o duo Tropkillaz. A lista de convidados foi assinada pela empresária Marina Morena.

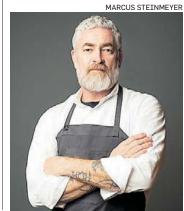
MAGALI MORAES

E Lá No Arara

Folia teve até menu assinado por Alex Atala

A experiência gastronômica do camarote Arara, na Sapucaí, continua no Desfile das Campeãs. Uma parceria do chef Alex Atala e a Sapore entregou um menu sofisticado para os padrões carnavalescos. Entre as opções estão copa lombo cozida com shoyu e mel de abelhas nativas, purê de cará, creme de mandioquinha com mel trufado, terrine de coco com doce de leite, pipocas caramelizadas e arroz doce com quebra queixo crocante de caramelo salgado.

MARCUS STEINMEYER

FOTOS MIGUEL SA E RENATO WROBEL

1. Izabel Goulart, no Baile do Copa, no RJ. 2. Joana Dale e Daniel Ramalho. 3. Tiago Correa e Amador Auterelo, no último dia 19, no hotel Copacabana Palace.

Bloco de Notas

NO RADAR. A segunda edição da Radar – Mostra Itinerante de Arte Contemporânea acontece gratuitamente entre os dias 2 e 5 de março no Jardim Guedala, em São Paulo.

TEATRO. Núcleo Educatho e Núcleo Sem Querer de Tentativas Teatrais estreiam *3x1 Tebas* em março na Oficina Cultural Oswald de Andrade. Com direção de Juliano Barone e dramaturgia de Solange Dias, o espetáculo é inspirado na tragédia Édipo Rei, de Sófocles.

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Decisões precipitadas
Data estelar: Mercúrio e Urano em quadratura

Hoje é um daqueles dias em que seria melhor pensar bem nas consequências e desdobramentos a longo prazo antes de embarcar, por precipitação e cansaço, em algo que mereceria mais reflexão. Há momentos em que a alma humana quer se livrar dos dilemas para experimentar um pouco de alívio e, assim, acelera decisões que poderiam e deveriam ser mais lentas.

As decisões se precipitam como raios, ignorando todo o trabalho metódico que qualquer empreendimento requer para se sustentar ao longo do tempo. As decisões são rápidas, mas o dia a dia é lento e muito mais árduo do que o alívio imediato que se obteria ao tomar a decisão.

Nem sempre somos maduros o suficiente diante da complexa experiência de vida, esses somos nós, mas sempre, se prestarmos a devida atenção, teremos a voz interior da alma a nos guiar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Nem sempre aquilo que é dado por certo se realiza de acordo com as expectativas, porque entre o desejo e a realidade há todo um cenário de circunstâncias completamente além de seu domínio, e que exercem grande influência.

TOURO 21-4 a 20-5

Há um momento, fugaz, em que a alma percebe a oportunidade no meio dos dissabores que se apresentam. Procure se agarrar a essa oportunidade, em vez de aproveitar a situação para se esbaldar nos dramas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Tudo que acontece atualmente bate fundo em sua alma, toca alguns nervos íntimos, que fica difícil compartilhar, nem sequer com as pessoas mais próximas. Melhor tomar distância e reservar um tempo para refletir na solidão.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Você pode até tentar comunicar com clareza seus pontos de vista, mas afinal, as pessoas entendem o que querem, e isso se associa a uma atitude aguerrida que circula à solta na trama dos relacionamentos sociais.

LEÃO 22-7 a 22-8

Às vezes, as pessoas que tentam ajudar são as que mais atrapalham, porque imaginam que fazer do jeito delas seria o certo. Procure compreender e aceitar a boa vontade das pessoas, mesmo que o tiro saia pela culatra.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Nem todas as tarefas cotidianas cabem num só dia, e diante disso é necessário muito discernimento para saber escolher quais seriam prioridade e quais outras poderiam ser deixadas de lado. Esse é o tema de hoje.

LIBRA 23-9 a 22-10

Se você não consegue fazer o que deseja, veja isso como uma bênção e evite espernear sem sentido, porque as coisas vão mudar muito mais rapidamente do que você imagina, apresentando um cenário completamente diferente.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Agora não é um momento em que você possa confiar em seu taco, porque há coisas em andamento que não estão sob seu domínio e que afetam diretamente as pessoas que você tem como referência. Procure observar e esperar.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

São tantas pequenas coisas que precisam ser amarradas para tudo dar certo, que a alma fica com a certeza de que não vai ser possível dar conta de tudo. Faça o que estiver ao seu alcance, de forma incansável. Suficiente.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Nada dê por garantido, porque este é um momento muito louco, que apresenta situações completamente inesperadas, mas que, se aceitas e compreendidas com rapidez, servirão para você fazer alguns ajustes interessantes.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Este é um daqueles momentos em que a boa vontade é interpretada de forma errada, deixando a alma com a sensação de ter cometido um equívoco. Nada de errado está em andamento, apenas a falta de compreensão mútua.

PEIXES 20-2 a 20-3

O que poderia ser visto como uma contrariedade neste momento, logo mais poderá ser interpretado de uma forma completamente diferente, muito proveitosa. Portanto, tente passar com rapidez pelo estado de contrariedade.

Cinema *Premiação*

Bafta consagra 'Nada de Novo no Front', Austin Butler e Cate Blanchett

Filme épico sobre a Primeira Guerra ganhou sete troféus; 'Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo' decepcionou

Nada de Novo no Front foi o grande vencedor do Bafta, com sete troféus – incluindo o de melhor filme – na cerimônia realizada pela British Academy of Film and Television Arts, na noite de domingo, 19, em Londres.

Outro destaque foi *Os Banshees de Inisherin*, que ganhou o prêmio de melhor filme britânico e também os de ator coadjuvante (Barry Keoghan) e de atriz coadjuvante (Kerry Condon). *Elvis* levou quatro prêmios – melhor ator (Austin Butler), maquiagem e cabelo, casting e figurino.

A decepção ficou por conta de *Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo*, um dos três filmes com mais indicações – 10, no total –, mas que recebeu apenas uma estatueta, na categoria de edição. O longa dos jovens diretores Daniel Kwan e Daniel Scheinert foi o melhor do Directors Guild of America, na noite de sábado, 18, e é um dos favoritos para o Oscar.

Cate Blanchett, protagonista de *Tár*, ganhou o Bafta de melhor atriz. Charlotte Wells foi reconhecida na categoria estreia extraordinária para um roteirista, diretor ou produtor britânico. Ela dirigiu *Aftersun*.

GRANDE VENCEDOR. *Nada de Novo no Front*, épico sobre a Primeira Guerra Mundial e nova adaptação da obra de Erich Maria Remarque, de 1928, foi o primeiro filme a somar 14 ou mais indicações para o Bafta desde *O Discurso do Rei*, em 2011. Dirigido pelo suíço Edward Berger, o filme alemão, que pode ser visto na Netflix, ganhou nas categorias melhor filme, melhor filme em língua não inglesa, direção, roteiro adaptado, fotografia, efeito sonoro e trilha sonora. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"O maior estímulo para cometer faltas é a impunidade"* **Cícero**

Prato do dia

Patrícia Ferraz *E-mail: patriciacferraz@gmail.com; instagram: @patriciacferraz*

Tomate cereja assado com iogurte

ALEX SILVA/ESTADÃO

Mesmo que não seja fanático por bloquinhos e bailes de carnaval, são poucas as chances de você querer passar muitas horas na cozinha nesse feriado. Então, a receita de hoje não poderia ser mais leve e simples – tomate assado e iogurte gelado. Não sei quem foi o primeiro a fazer essa combinação, mas ela aparece em vários livros de receita americanos. É só regar com bastante azeite, temperar com sal, pimenta e servir com fatias de pão de fermentação natural, torradas ou até como parte de uma salada.

O iogurte grego é mais encorpado e menos ácido, o que faz toda a diferença neste caso. Mas, se quiser usar o iogurte comum, o truque é colocar para escorrer na geladeira por uma hora, aproximadamente, em uma peneira forrada com um guardanapo.

Ingredientes

Para 6 pessoas

_250 g de tomates cereja
_4 colheres (sopa) de azeite
_ 2 dentes de alho sem casca amassados
_ 1 limão siciliano (raspas e suco)
_ 5 ou 6 ramos de tomilho fresco
_ sal e pimenta-do-reino moída na hora, a gosto
_ 300 g de iogurte grego natural

Preparo

Fácil. 30 minutos

1. Misture os tomates, o alho, o azeite, o suco de limão e o tomilho em uma tigela. Tempere com sal e pimenta e espalhe em uma assadeira pincelada com azeite ou forrada com papel para assar. Asse por aproximadamente 25 minutos, até os tomates ficarem enrugados e grelhados.
2. Espalhe o iogurte gelado no fundo de um prato de servir, ponha por cima os tomates assados, ainda quentes. Regue com bastante azeite, tempere com um pouco mais de sal e pimenta-do-reino e as raspas de limão e sirva com fatias de pão ou torradas. ●

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHO HÁ 22 ANOS

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas http://bit.ly/3k6DDfy

(?) metal: o dinheiro
A batata frita, para o bife (Cul.)
V I L
Limpidez; clareza
Bravura; valentia
É inimiga da perfeição (dito)
Antiguidade (abrev.)
Trio (?): anima o Carnaval baiano
Barco de luxo para passeios
Casal de monarcas
Freguesia de lojas
Traje feminino de banho usado na natação
Tribunal Regional do Trabalho (sigla)
Local de filmagens
Hábito de poupar
Ponto cardeal onde nasce o Sol (Geog.)
Voto de (?), prática no coronelismo
Fazer chamada telefônica
Como vive o indivíduo estressado
Post-(?), adesivo para recados
Sucede ao "M"
Ela, em inglês
Zezé Motta, atriz
Vem ao mundo
O filhote do bode
Vazio
Encaixe do parafuso
Exímio em uma atividade (fig.)
(?) de leite: amamenta criança alheia
A marca do plural
Cerveja de barril
Zona fora do perímetro urbano
Letra malfeita
O dente do "juízo" (pl.)
Função do tripé, para a câmera
Sua capital é Teresina (sigla)
Bebida de melaço de cana
Hiato de "piedade"
"(?) Você", sucesso do Barão Vermelho
(?) de vômito, indício de gravidez
Hidrelétrica da fronteira Brasil-Paraguai
Os calos formados na fratura
Preposição que indica lugar

BANCO 2/it. 3/set — she. 6/itaipu. 8/cabresto — heroísmo.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Pronto para malhar?

Exercícios aeróbicos por si só são uma atividade de **FÍSICA** que exige muito esforço, mas para os praticantes que treinam ao ar **LIVRE** existe outro **FATOR** de dificuldade, que é a temperatura ambiente. Em ocasiões de **MAIOR** incidência de **CALOR**, é necessário tomar **CERTOS** cuidados para não comprometer a **SAÚDE** e seu desempenho durante a realização do **ESPORTE**. Saiba, portanto, de algumas medidas preventivas para se manter no **PIQUE**:

- respeitar os horários para ~~**MALHAR**~~, evitando fazê-lo das 10 h às 17 h;
- ao contrário do que se pensa, não usar roupas **QUENTES** e fabricadas com material sintético, pois **ALÉM** de reterem a transpiração, não contribuirão para a **PERDA** de **PESO**;
- deve-se **BEBER** bastante **ÁGUA** e proteger a pele com bonés, **ÓCULOS** e **FILTRO** solar;
- é importante monitorar a frequência cardíaca para certificar-se de sua resistência.

T E N I O T Y B T R T
M R T A G D P L L I R
R S F L M A C E A I T
R L O S L N F T S H L
E R M A I O R T M O N
B N T S N H A S T E S
E S L E S P O R T E H
B T T C E R T A E N A
E R M I T F L I V R E
Y H C N N H O L E H R
O N N T E E I L L L M
I F A B U A L L N E M
A I D E Q C N E L D B
A S B O G G M A M S Y
N I N O E A Y Y D O F
E C N T R R M E E C M
S A D R E P N I E U H
L C H M N M S R S L N
F R T I R O N H M O B
C A L E U Q I P I S T
A H E D E M R E N D R
T L L U M O R T L I F
M A E A L M F S I M A
T M Y S L C E R T O S
T N O R R H G F O O A
R C A F R C I N C S P
A T L F A T O R H S K
U R O E O R D N E T O
G E D T H E C E C T R
A N C A L O R O R O C
E A M C O T D R H A S

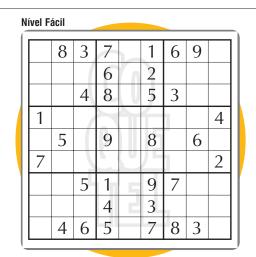
SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku http://bit.ly/3XCEt15

Nível Fácil

SOLUÇÕES

Coreia do Norte vigia influências estrangeiras

Grupos Não Socialistas perseguem os oponentes ao regime do mandatário Kim Jong-un.

DAMIR SAGOLJ/REUTERS–19/12/2011

Reaproximação
A Coreia do Sul proverá assistência humanitária à Coreia do Norte, na esperança de relaxar um congelamento nas relações diplomáticas.

MICHELLE YE HEE LEE
MIN JOO KIM
THE WASHINGTON POST

Lee Suk-jeong fazia um bom dinheiro como contrabandista na fronteira entre a Coreia do Norte e a China, trazendo itens cobiçados nos mercados norte-coreanos clandestinos: ouro, cigarros e programas de TV, música e filmes populares da Coreia do Sul.

Isso fazia dela alvo frequente de vigilância, e sua residência era revistada sem aviso prévio. Certa vez, Lee foi mantida em um centro de detenção por mais de um ano, afirmou a ex-contrabandista, de 49 anos, que fugiu para a Coreia do Sul em 2019.

As pessoas que perseguiam Lee trabalhavam para uma sombria operação de vigilância que atua dentro da Coreia do Norte chamada Grupos Não Socialistas – que usam uma rede de informantes para reprimir uma ampla gama de comportamentos considerados "não socialistas" ou contrários aos princípios do país, segundo o regime de Kim Jong-un.

Os operadores se valem de medo, chantagem e extorsão para ajudar Kim a manter a sociedade sob seu controle e podem ser mobilizados rapidamente para coibir atividades consideradas problemáticas, segundo um relatório da ONG Centro de Dados para Direitos Humanos na Coreia do Norte, com base em Seul, que foi obtido com exclusividade pelo *The Washington Post*.

Controle
Violações incluem possuir ou consumir cultura midiática produzida na Coreia do Sul

As violações perseguidas pelos grupos incluem possuir ou consumir cultura midiática produzida na Coreia do Sul; cantar, dançar ou falar de maneira que não seja considerada norte-coreana; tentativa de deserção; ou criticar o regime. Os violadores pegos em flagrante podem ser mandados para campos de trabalho forçado ou, em casos extremos, são executados publicamente, segundo constataram os pesquisadores.

O relatório oferece um olhar raro e profundo sobre as operações internas dessa rede e salientam suas violações generalizadas contra os direitos humanos, que vão desde inspeções agressivas até abusos físicos e psicológicos. Ele tem como base entrevistas que foram feitas com 32 ex-autoridades e vítimas, muitas das quais fugiram da Coreia do Norte entre 2018 e 2020, até o país fechar suas fronteiras em razão da pandemia de covid.

"Esse grupo esteve nas sombras, jamais foi divulgado oficialmente. (...) Tivemos de investigar a presença do grupo nas vidas cotidianas dos norte-coreanos por meio de depoimentos orais", afirmou Su Bobae, do grupo de defesa de direitos humanos. "Por meio de depoimentos, identificamos como os Grupos Não Socialistas desempenham a função de inspetores dentro da sociedade de vigilância maior."

VIGILÂNCIA. A Coreia do Norte começou a intensificar suas atividades de vigilância depois da mortífera crise de fome nos anos 90, que, segundo estimativas, matou até 3 milhões de pessoas. Famílias sobreviveram importando itens ilegalmente da vizinha China, pavimentando o caminho para os mercados clandestinos, ou "jangmadang", hoje centrais na economia norte-coreana.

Isso também levou a um afluxo de informação ao país, potencialmente ameaçando a sobrevivência do regime totalitário. Séries e filmes sul-coreanos mostraram que o Sul é um próspero país capitalista, em vez do país empobrecido, cheio de mendigos e criminosos retratado pela propaganda norte-coreana, disse Lee ao *Washington Post*.

"Ficamos estarrecidos. E nós passamos fome, trancados, escondidos em nossas casas, só maratonando, assistindo tudo", afirmou ela. "Nós vimos a realidade e enlouquecemos. Ficamos vidrados."

Os Grupos Não Socialistas estiveram ativos no fim dos anos 90 e, eventualmente, se espalharam por todas as regiões, setores e comunidades locais para manter os cidadãos sob controle, afirma o relatório.

Os agentes servem de seis meses a dois anos, para evitar que desenvolvam laços com o público, gerando simpatia ➔

Kim Jong-un ordena ampliação de arsenal nuclear

REUTERS–2/4/2018

Líder Kim Jong-un cumprimenta banda K-pop

entre operadores e cidadãos, segundo constataram os pesquisadores.

Kim, terceiro da dinastia que lidera a Coreia do Norte, chegou ao poder em dezembro de 2011, mais de uma década após a atividade do mercado clandestino começar a prosperar. Sob seu governo, pesquisadores constataram que os grupos redobraram seus esforços em reprimir a disseminação das produções sul-coreanas de mídia, que Kim qualificou como um "câncer pernicioso" que corrói a sociedade norte-coreana.

IDEOLOGIA. "O regime de Kim Jong-un tenta evitar que informações de fora afetem a ideologia das pessoas. A ideologia é vista como um elemento crucial para manter o regime", afirmou Su.

Ao contrário de seu pai e seu avô, Kim tem de lidar com os millennials de seu país, que cresceram com acesso a mercadorias e entretenimento contrabandeados – a chamada "Geração Jangmadang" – e, em muitos casos, os inspiram a fugir do país.

Desde a década de 2010, um grande número de violações identificadas pelos Grupos Não Socialistas relacionou-se ao consumo dessas produções da mídia sul-coreana pelos millennials norte-coreanos, constatou o relatório. Autoridades também acusam seus pais, culpando-os por não disciplinar os filhos, de acordo com depoimentos de testemunhas.

Os operadores com frequência possuem uma cota a cumprir e se esforçam para flagrar os violadores, afirmou Kim Eun-duk, ex-procurador norte-coreano que supervisionou o trabalho.

Às vezes isso significou cortar a eletricidade de suas casas, afirmou uma ex-autoridade aos pesquisadores: "Se entramos depois de cortar a energia, eles não conseguem tirar as fitas dos aparelhos. Uma pessoa fica na porta da frente, para que ninguém saia, e outra ordena que a eletricidade seja cortada e entra na casa sem luz. Então acabou. Nós ligamos de volta a eletricidade e tiramos a fita. Então é registrado o flagrante."

Os membros do grupo normalmente aceitam propinas – e algumas vezes extorquem pessoas por mais dinheiro – em troca de permitir que os violadores saiam impunes, afirmou. Quem não tem o suficiente para pagar as propinas pode ser processado e punido. Os pesquisadores constataram que o grau da punição dependeu de quanto controle o regime precisou exercer sobre seu povo em momentos determinados, em vez da gravidade dos crimes.

"Mulheres foram revistadas, torturadas e espancadas. Lá (na Coreia do Norte), nós não sabemos o que são direitos humanos. Nós não temos esse conceito. Eu só aprendi esse conceito na Coreia do Sul", disse Kim, um ex-procurador que escapou em 2019.

REUTERS–24/7/2013

Soldados do Exército coreano; violadores das leis podem ser mandados para campos de trabalho

Ideologia
Regime de Kim Jong-un tenta evitar que informações de fora afetem a ideologia das pessoas

Lee, a ex-contrabandista que fugiu para o Sul, afirmou que os Grupos Não Socialistas normalmente miravam grandes negociantes de mercadorias clandestinas, como ela, que conseguiam pagar grandes quantias para ser libertados. "Dizem que se você se junta ao grupo por um tempo, é melhor do que ir para a Rússia (fazer dinheiro)", afirmou ela.

NECESSIDADE. A atividade não socialista – e antissocialista, mais séria e desafiadora ao regime – é onipresente na sociedade norte-coreana, afirmam fugitivos, estimando que a vasta maioria das pessoas adota comportamentos que o regime não tolera. A maioria das pessoas entrevistadas pelos pesquisadores afirmou que tal comportamento é necessário para ganhar a vida na Coreia do Norte, trocando diretamente ou vendendo itens contrabandeados para complementar seus baixos e insuficientes salários. Outros afirmam que ficaram curiosos a respeito das novidades e coisas desconhecidas que poderiam conhecer com a mídia ilegal, queriam se entreter e desejavam liberdade.

INSISTÊNCIA. Todos os 32 fugitivos disseram aos pesquisadores que continuariam com suas atividades não socialistas mesmo após inspeções ou perseguições. "Todos que respiram na nossa sociedade fazem isso", afirmou um fugitivo anônimo citado no relatório. "Primeiro, para ganhar a vida, segundo para comer melhor que outras pessoas e terceiro, para resolver problemas de trabalho e ser bem-sucedido. Porque você precisa de dinheiro para isso tudo." ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Facundo Guerra

‘Vai na boate e mulher não paga. Quem é o produto? A mulher’

CEO do Grupo Vegas, que reúne casas como Cine Joia e Riviera, defende mudanças nas áreas VIPs e na oferta de bebidas

FELIPE RAU/ESTADÃO

Para ele, abuso é qualquer coisa que aconteça depois de um ‘não’

ENTREVISTA

À frente de casas noturnas badaladas de São Paulo, ele também defende fim da entrada gratuita apenas para o público feminino

LUCIANA GARBIN
CAROLINA ERCOLIN

Se uma denúncia de estupro como a feita contra o jogador Daniel Alves em Barcelona ocorresse no Brasil, o estabelecimento estaria preparado para dar apoio à vítima? O governo de São Paulo sancionou nos últimos dias duas leis que obrigam bares, restaurantes e casas noturnas a auxiliar a mulher em risco e a capacitar funcionários para combater assédio. Mas, para o empresário Facundo Guerra, a questão de como evitar abusos na noite é muito mais desafiadora.

“Um caso como esse de Barcelona deve acontecer todos os dias no Brasil”, diz, com a experiência de 17 anos administrando casas noturnas badaladas. Para ele, a privacidade de áreas vip mundo afora favorece abusos. “Se vendeu para o Daniel e para os homens que o acompanhavam naquela noite que essa era uma área isolada do olhar do outro. Isso não pode mais acontecer.”

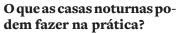
Leia abaixo trechos de sua entrevista à Rádio Eldorado.

Há 17 anos você administra casas noturnas. Como vê a questão da vulnerabilidade das mulheres na noite?

Nesses espaços que vendem álcool, diversão, entretenimento, escapismo, em boate, casa de show e tudo o mais, a mulher é vista como um produto. Essa é a verdade. Vou te dar um exemplo: quando você vai a uma casa noturna e mulher não paga até meia-noite, quem é o produto? A mulher. Por quê? Porque se parte do pressuposto de que essas mulheres vão entrar, vai ter open bar para a mulherada até meia-noite. Quem é o produto? É a mulher. O contexto está construído de forma que as mulheres sejam entendidas como produto, para que os homens paguem mais caro, arquem com o que seriam os ingressos das mulheres porque eles vão entrar lá e acessar essas mulheres que vão estar fragilizadas pelo álcool. No caso, por exemplo, da boate de Barcelona (*do caso Daniel Alves*), a gente fala: ‘Ah, não, uma vez o crime consumado o segurança ajudou. Mas teve um contexto que permitiu que o crime fosse consumado. Que, vale lembrar, foi o mesmo contexto da (*influenciadora*) Mari Ferrer, que a gente teve ali naquela boate no Sul. Então o que acontece? Esses lugares vendem privacidade para pessoas que são muito ricas. Quando você vai na área vip não tem um segurança porque essas pessoas muito ricas querem anonimato sobre o que estão fazendo. Nessas áreas se consomem abertamente drogas, nessas áreas você permite que uma mulher seja arrastada para um banheiro que não tem diferenciação de gênero e seja estuprada. Então muito se fala sobre o que aconteceu pós-fato, mas ninguém está discutindo o que permitiu que esse fato acontecesse numa casa noturna. Eu conheço boates e vou te dizer que a densidade de segurança por metro quadrado talvez seja maior que em qualquer espaço público. Naquela boate especificamente deveria ter 30 ou 40 seguranças, mas nenhum na área vip. Como também não tinha nenhum segurança na área vip do caso Mari Ferrer. Por quê? Porque se vendeu para o Daniel e para os homens que o acompanhavam que essa era uma área isolada do olhar do outro. Isso não pode mais acontecer. Também tem de ser de alguma forma impedido que se venda álcool, que se dê álcool para mulheres até meia-noite. Ou que mulher não pague a entrada. Porque isso cria um contexto onde a mulher vai ser abusada.

Qual a importância de se ter lei contra abuso?

Não vai ter lei que vai impedir. Pode ser que a gente consiga aumentar a porcentagem de homens que vão ser criminalizados e vão para cadeia por conta de um estupro, mas quantos abusos são cometidos todos os dias contra mulheres e esses homens escapam? Ou porque a mulher não quer denunciar ou porque vai ser julgada denunciando ou porque seu depoimento vai ser colocado em questão? Então acho que antes de mais nada tem que ter uma mudança de infraestrutura e uma mudança cultural. Não pode existir espaço privado longe do olhar de uma segurança que permita que aconteça um caso como o de Barcelona e que – vou te dizer – deve acontecer todos os dias no Brasil, tá? É coisa cultural. Você vai ver as letras das músicas sertanejas: mulher como produto. Você vai ver trend de Tik Tok: mulher como produto. Não tem como escapar disso quando na cultura a gente fala que o corpo da mulher pode ser acessado por qualquer homem. Com dinheiro ou com força.

> ***É cultural. Você vê as letras das músicas sertanejas: mulher como produto. Vê trend de TikTok: mulher como produto. Não tem como escapar quando na cultura a gente fala que o corpo da mulher pode ser acessado por qualquer homem. Com dinheiro ou com força”***

O que as casas noturnas podem fazer na prática?

Olha, eu tento no design do projeto já usar estruturas que impeçam ou que desestimulem homens a cometer esse tipo de abuso. Como isso acontece na prática? Por exemplo, no Bar dos Arcos, todas as chefias são femininas ou queer. Você pode falar: por que ter uma pessoa da comunidade LGBTQIAP+ ajuda a coibir esse tipo de abuso? Porque elas conseguem identificar o que é abuso antes de ele acontecer. Porque essas pessoas já foram muito abusadas. Elas têm empatia com a dor de uma minoria, das mulheres. Então elas já são mais sensíveis ao que pode ser um abuso. O que pode ser um abuso? Por exemplo o que a gente tomava por cavalheirismo ou cordialidade: ‘Ah, eu quero pagar um drinque para uma mulher na outra mesa’. Hoje em dia a gente não quer fazer isso. A gente não vai permitir que um homem pague um drinque para uma mulher. ‘Ah, manda um drinque para aquela mesa.’ Não, a gente não vai fazer isso porque a mulher não pediu esse drinque. ‘Ah, você pode fazer um correio elegante para aquela outra mesa?’ Não, a gente não vai fazer isso. Por quê? Porque aquela mulher está tomando um drinque sozinha e provavelmente ela não quer ser interrompida por um estranho. Num date, a mulher toma um, dois, três, quatro, cinco drinques; o cara tomou um ou dois. A mulher está sendo alcoolizada progressivamente num primeiro encontro, isso pode abalar o juízo dela mais adiante. A gente interrompe. Tipo: ‘Olha, a partir de agora a gente não serve mais’. Eu tenho interesse em que essa mulher se sinta segura até por uma questão mercadológica. O bar, a boate, a casa de show: as mulheres ficam tensas quando vão a esses lugares. Você não sabe se você vai ter o cabelo puxado, se alguém vai sair pegando na tua cintura, se você está conversando com uma amiga e um cara vai se sentir no direito de interromper a conversa de vocês duas e vir com ‘Posso sentar aqui com vocês?’ São lugares geralmente incômodos para as mulheres, onde acontece muito abuso. Outra coisa que acontece muito em boate e está até no campo do fetiche: duas pessoas entrarem no banheiro. Não, não vai acontecer. Então tem esse segurança próximo dos banheiros para que não aconteça de duas pessoas entrarem. Por quê? Porque duas pessoas dentro do banheiro estão longe do olhar dos outros.

Que padrão vocês usam para identificar um abuso?

Vamos tipificar o que é abuso. Abuso é qualquer coisa que aconteça depois do não. Tem um não, a partir daí você está no território do abuso. Então eu acho muito importante ter uma brigada que está dentro da comunidade LGBTQIAP+, que tem lideranças femininas e sabe diferenciar o que é abuso. Não acredito mais em atos de cavalheirismo. Eles criam uma zona muito sombria. Gentileza tem de acontecer. Sou gentil com homens e mulheres e não tenho problema de pagar conta para um homem também. Se eu o convidei para jantar, vamos trocar uma ideia, eu posso pagar a conta. Porque eu não estou interessado no que vai acontecer depois. Não estou pagando a conta com o intuito de tirar algum tipo de favor de homem ou mulher. Eu sou a favor de pagar conta inclusive, quero fazer essa gentileza. Mas essas zonas sombrias, essas categorias que minha geração chamava de cavalheirismo e tudo mais, não. Elas têm que cair. ●

NA WEB
Ouça a entrevista completa no podcast da coluna Mulheres Reais
www.estadao.com.br/